

FÁBRICA DE CULTURA DO PILAR

Diretrizes de Intervenção Para Conjunto

Fábrica no Bairro do Recife.

autor

Mateus Leandro Silva

orientador

Pascal Machado

DAU-UFPE

Trabalho de Conclusão de
Curso

Recife/PE

Setembro • 2023



FÁBRICA DE CULTURA DO PILAR

Diretrizes de Intervenção Para Conjunto Fabril
no Bairro do Recife.

Mateus Leandro Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Arquitetura e Urbanismo, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pernambuco. O trabalho consiste na elaboração de um estudo preliminar de Requalificação de Imóvel Subutilizado no Bairro do Recife.

FICHA CATALOGRÁFICA

SILVA, Mateus Leandro.

Fábrica de Cultura do Pilar: Diretrizes de Intervenção Para Conjunto Fabril no Bairro do Recife. / Mateus Leandro Silva. - Recife, 2023.

112p : il., tab.

Orientador(a): Pascal Machado

(Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Artes e Comunicação, , 2023.

1. Comunidade do Pilar. 2. Cultura. 3. Centro Histórico. 4. Requalificação. 5. Arquitetura e Urbanismo. I. MACHADO, Pascal Machado. (Orientação). II. Título.

720 CDD (22.ed.)

Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Artes e Comunicação
Departamento de Arquitetura e Urbanismo

Mateus Leandro Silva
Orientador Pascal Machado

Recife, 2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço sinceramente a todos que contribuíram para a realização não só deste trabalho, mas de toda a construção acadêmica que o tornou possível. Este projeto representa não apenas o meu esforço e dedicação, mas também a colaboração e apoio de muitas pessoas ao longo desta jornada acadêmica.

Faço um agradecimento especial à minha mãe Fábiana Lúcia e ao meu pai Antônio Juvêncio, que desde cedo me ensinaram com muito amor a valorizar a educação e o trabalho duro. Aos meus irmãos, Mariana Leandro e Pedro Antônio, que, sempre tornaram mais leve minha existência. Um agradecimento especial ao meu orientador Pascal Machado, pela paciência e total apoio nesta fase final do curso. Além deles é de suma importância valorizar o apoio de Clara e todos os meus camaradinhos, vocês são demais! Aquele abraço!

" Nenhum homem é uma ilha, inteiro em si mesmo;
cada homem é uma partícula do continente, uma parte
da terra."

(John Donne)

RESUMO

PALAVRAS CHAVE: Comunidade do Pilar, Cultura; Centro Histórico; Arquitetura; Urbanismo.

Este trabalho teve como objetivo a produção de um estudo preliminar de projeto para centro cultural e esportivo no Bairro do Recife, mais especificamente ao norte da ilha, onde se situa a ocupação da comunidade do Pilar. O uso da edificação foi definido por meio de análises históricas, visitas de campo e participação em ações sociais na região. A Comunidade Nossa Senhora do Pilar, popularmente conhecida como Comunidade do Pilar, ou apenas Pilar, está localizada na porção norte da ilha do Recife, ganhou esse nome pela relação de proximidade com a igreja Nossa Senhora do Pilar, construída em 1680 sobre as ruínas do forte de São Jorge (1630). Inserida no contexto de revitalização do bairro histórico, conhecido como Recife Antigo, além dos conflitos da forte pressão do mercado imobiliário causados pelo empreendimento, a comunidade vem enfrentando falta de infraestrutura urbana de qualidade desde seu estabelecimento como povoado em 1870. (NERY, 2008) Historicamente os moradores da comunidade ocupam os fundos da igreja do Pilar e por conseguinte da fábrica de biscoito Pilar, estabelecida em 1875, o empreendimento que começou

como uma padaria vingou e se tornou um expoente industrial brasileiro no início do século XX. Atualmente o trecho da antiga fábrica do pilar em contato com a comunidade apresenta-se desativado e em estado de deterioração elevada, apesar disso, pela sua enorme área de ocupação e tipologia de conjunto industrial de galpões, pé direito amplo e planta livre, provocaram o interesse de uma proposta de reabilitação e conversão de espaço da fábrica para um uso que fosse significativo aos moradores do local. A relevância deste projeto decorre da importância da paisagem do Bairro do Recife e da introdução de infraestruturas que revitalizem a dinâmica social da cidade, impulsionem o crescimento econômico, promovam a educação e, conseqüentemente, assegurem a continuidade das comunidades locais. Portanto, torna-se evidente a necessidade de uma abordagem que harmonize a preservação do ambiente físico e social existente, fortaleça a presença da Zona de Interesse Social (ZEIS) Pilar e estimule as interações sociais neste múltiplo território no Bairro do Recife.

ABSTRACT

KEY WORDS: Pilar Community, Culture, Historic Center, Architecture, Urban Planning.

This work aimed to produce a preliminary project study for a cultural and sports center in the Bairro do Recife, specifically to the north of the island, where the community of Pilar is located. The use of the building was defined through historical analyses, field visits, and participation in social activities in the region. The Nossa Senhora do Pilar Community, popularly known as the Pilar Community, or simply Pilar, is located in the northern part of the Recife island. It acquired its name due to its proximity to the Nossa Senhora do Pilar church, built in 1680 on the ruins of the São Jorge Fort (1630). Situated within the context of the revitalization of the historic neighborhood known as Recife Antigo, in addition to conflicts arising from the strong pressure of real estate development, the community has been facing a lack of quality urban infrastructure since its establishment as a settlement in 1870 (NERY, 2008). Historically, the community's residents have occupied the area behind the Pilar church and consequently the Pilar biscuit factory, established in 1875. What began as a bakery thrived and became a Brazilian industrial leader in the early 20th

century. Currently, the section of the old Pilar factory in contact with the community is deactivated and in a state of advanced deterioration. Nevertheless, due to its vast area of occupancy and typology as an industrial complex of warehouses with high ceilings and open floor plans, it sparked interest in a proposal for the rehabilitation and conversion of the factory space for a use that would be meaningful to the local residents. The significance of this project arises from the importance of the Bairro do Recife's landscape and the introduction of infrastructure that revitalizes the city's social dynamics, stimulates economic growth, promotes education, and consequently ensures the continuity of local communities. Therefore, the need for an approach that harmonizes the preservation of the existing physical and social environment, strengthens the presence of the Pilar Zone of Social Interest (ZEIS), and encourages diverse social interactions in this multiple territory in Bairro do Recife.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
NARRATIVA HISTÓRICA	
Recife Antigo	18
O território Reflete a Luta: O pilar e suas adjacências.....	30
ASPECTOS DO LOCAL	
Localização	39
Macrozoneamento	21
Plano Diretor	41
Estudo Viário	47
Dados Demográficos	49
Entorno imediato da área	52
REFERÊNCIAS.....	56
PROJETO.....	61
CADERNO DE DESENHOS.....	91
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	106
LISTA DE IMAGENS.....	108
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	111

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa se trata do resultado do trabalho desenvolvido ao longo das disciplinas Trabalho de Conclusão de Curso I e II, cujo produto final é esta monografia, ao longo dos semestres 2022.2 e 2023.1, que tem como tema: Fábrica de Cultura do Pilar, Proposta de Requalificação de Imóvel Subutilizado no Bairro do Recife. O objetivo deste estudo é apresentar propostas de revitalização para uma estrutura fabril abandonada, a antiga Fábrica de Biscoitos Pilar, com a intenção de novamente integrá-la à vida da cidade.

No caso estudado, a proposta de criar um centro cultural subentende-se o desafio de projetar um ambiente que atenda às necessidades da zona especial de interesse social (ZEIS) Pilar, que ocupa os fundos da antiga fábrica desde a década de 70 e como posteriormente abordado no presente trabalho, passa por um processo histórico de carência de direitos básicos e infraestrutura urbana de qualidade.

Além disso, a questão do valor histórico do conjunto urbano do Bairro do Recife, das qualidades arquitetônicas do projeto original da antiga Fábrica do Pilar, bem como os edifícios tombados em seu entorno. De forma que, o novo uso proposto e suas atividades foram consideradas na proposta



F01 Crianças na rua do Brum, ao fundo o forte do Brum.

projetual, a fim de evitar interferências na tipologia dos edifícios históricos.

A importância deste trabalho advém da significância da paisagem do Bairro do Recife, bem como da implementação de equipamentos que recomponham a dinâmica social da cidade, fomentem a renda, formação e, portanto, perpetuação das comunidades pré-existentes. Assim, fica clara a necessidade de uma proposta que equilibre a pré-existência espacial e social, fortaleça a presença da ZEIS Pilar e que potencialize as dinâmicas sociais e plurais no Bairro do Recife.

O trabalho tem como objetivo geral: Elaborar estudo preliminar de requalificação de um trecho da antiga fábrica do pilar no Bairro do Recife, para criação de centro inclusivo de formação. Além dos objetivos específicos: 1. Analisar o processo de ocupação da Comunidade do Pilar no Bairro do Recife. 2. Identificar as possibilidades de requalificação da antiga fábrica do Pilar, 3. Apresentar diretrizes de projeto de caráter integrativo entre a comunidade do Pilar e os novos usos propostos.

Estes objetivos gerais serviram como pilares fundamentais

para o desenvolvimento deste estudo, proporcionando uma visão clara do que buscamos alcançar e da direção que foi tomada ao longo deste trabalho.

As informações apresentadas ao longo do trabalho foram obtidas a partir de visitas de campo, revisão bibliográfica dos principais autores que estudam a temática da conservação, análise de documentos em acervos onlines da DPPC, CAU, Prefeitura do Recife, e sobretudo a participação em ações de mobilização social da Aliança pelo Centro do Recife, programa desenvolvido pela WRI Brasil.



F02 Fotografia realizada durante o acompanhamento das oficinas promovidas pela WRI Brasil.

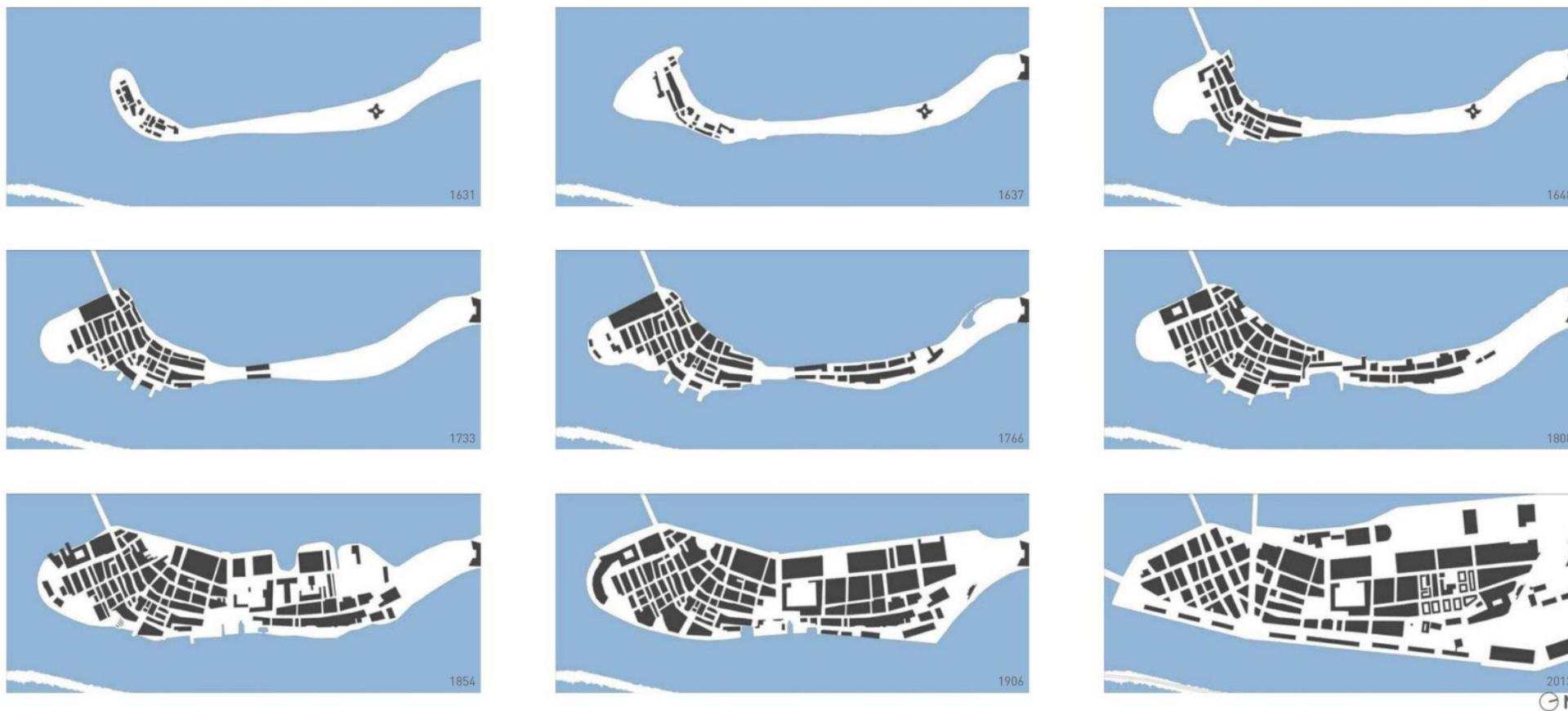
NARRATIVA HISTÓRICA

O RECIFE ANTIGO

O Bairro do Recife foi onde se constituiu o núcleo original da Cidade do Recife, o que lhe conferiu o apelido carinhoso de "Recife Antigo", inicialmente conectado por um istmo, que fazia a importante ligação entre as cidades de Recife e Olinda, atualmente isolado como uma ilha. A região recebeu o reconhecimento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) devido à sua singularidade arquitetônica, beleza natural e imenso valor histórico. O Recife Antigo, teve sua origem fortemente ligada à necessidade de atender às demandas do Porto do Recife, que desempenhou um papel vital no desenvolvimento econômico da região e no comércio marítimo durante séculos (IPHAN).

Foi construída uma breve linha tempo acerca dos processos de desenvolvimento do bairro, afim de se traçar os acontecimentos que levaram ao assentamento espontâneo da comunidade do Pilar.

A história do Porto de Recife começa com a colonização portuguesa no século XVI. Nesse período, o Porto de Recife era uma peça crucial na rede de comércio marítimo que ligava o Brasil colonial à Europa e às colônias africanas e asiáticas. A ocupação do espaço público era centrada em torno do comércio de açúcar, que era a principal mercadoria exportada. O Porto de Recife se desenvolveu com armazéns, trapiches e estruturas portuárias rudimentares que ocupavam parte do espaço público da região.



D01 Diagrama de ocupação do bairro do Recife ao longo do tempo, retratando as alterações feitas).
(Rodolfo Macedo, 2013).

Durante os séculos XVI e XVII, a região era um importante centro portuário e comercial, onde as influências culturais europeias e africanas convergiam, resultando em uma rica diversidade cultural. Esse legado cultural e histórico é refletido nas edificações históricas, igrejas, museus e outras estruturas arquitetônicas que ainda caracterizam o bairro. (LACERDA, Norma).

Assim, dos arrecifes ou recifes nascia o porto, deste, o bairro e deste outro a cidade – Recife – vinculando homem e ambiente, ou seja, a ação cultural sobre a paisagem natural modelava uma paisagem portuária desde o século XVI.

Como descrito por uma narrativa de Mario Sette (1948, p. 29):

“Apenas o ‘Povo’. (...) De assalto quase sempre, as vagas golpeavam a murada dos arrecifes, cresciam num tapume de espumas, tombavam de supetão molhando as pedras plantadas por Deus para darem abrigo e nomear uma cidade”. (SETTE, 1948)

Durante o breve domínio holandês em Pernambuco (1630-1654), o Porto de Recife viu mudanças significativas em sua infraestrutura. Os holandeses fortalecem as defesas do porto,



F03 Afresco por Frans Post retratando a vista de Olinda destruída e a construção da até então chamada, cidade Máurícia.

construindo fortificações como o Forte Ernestus e o Forte Brum. Essas estruturas também afetaram a ocupação do espaço público, com a criação de praças e áreas públicas nas proximidades das fortificações. (CEPE, 2022)



F04 Igreja de Nossa Senhora do Pilar, foto de 1941.

A estreita conexão com o porto também trouxe consigo uma série de desafios urbanos comuns a áreas portuárias globais. Um dos desafios mais evidentes era a limitação de espaço do istmo original. As construções no Bairro do Recife, inicialmente, precisavam ser compactas devido à disponibilidade limitada de terras próximas ao porto. Isso resultou em ruas estreitas e uma densidade populacional significativa, o que contribuiu para um ambiente congestionado e muitas vezes insalubre.

A Igreja de Nossa Senhora Do Pilar foi construída no antigo Istmo do Recife, entre os anos de 1680 e 1683, com os materiais do Forte de São Jorge, destruído no período da ocupação holandesa. A Igreja passou por intervenções de restauro em 1899, feito pelos próprios moradores da localidade. (IPHAN, 2013)

A igreja Nossa Senhora do Pilar representa um marco histórico

no povoamento do local. Antes da sua construção o local era praticamente desocupado, utilizado basicamente como caminho entre Olinda e Recife. (...)No passado existia uma ligação direta entre a Rua do Bom Jesus, passando pelo Arsenal da Marinha, pela Rua de São Jorge até chegar à Igreja do Pilar. A Rua de São Jorge existe desde o século XVI. Atualmente algumas construções e os barracos da comunidade provocam um desvio. (CALADO. Pollyana. 2013).

Nessa mesma porção da ilha, próxima à igreja, por tratar-se de uma área central, próxima ao Porto do Recife, possuindo um alto fluxo de pessoas, com o passar do tempo, surge vários empreendimentos. Em 1875 surge uma padaria, atrás da Igreja da Nossa Senhora do Pilar; essa padaria é atualmente conhecida como Fabrica Pilar, nosso objeto de intervenção neste trabalho, O empreendimento foi um ponto também importante para a consolidação da comunidade que ali vivia. Por volta dos anos 1895 a padaria se torna uma pequena fábrica de biscoitos. (SANTOS. Amanda, 2019.)

A segunda metade do século XIX no Brasil foi realmente um período de mudanças significativas nas cidades históricas, incluindo o Recife. Muitas dessas transformações estavam



F05 Chegada da Fábrica e loja de Biscoitos Pilar, 1875, Fotógrafo Desconhecido



F06 Fábrica de Biscoitos Pilar nos anos 90, Fotógrafo Desconhecido

ligadas a uma busca por modernização, higiene e, em alguns casos, eram impulsionadas por um desejo de transformação social. No contexto específico do Recife, a área do Pilar sofreu alterações substanciais, assim como a fábrica que se desenvolveu organicamente ao redor da igreja do Pilar, assumindo o espaço dos antigos casaris.

A partir da década de 1960, a ilha inicia um processo e abandono pelo poder público. A junção desse abandono com a sua infraestrutura já estabelecida, atraiu a população sertaneja, que buscava melhor condição de vida na capital, e os moradores desfavorecidos economicamente durante os anos de 1960 e 1970, que por sua vez agruparam-se no entorno da Igreja Nossa Senhora do Pilar, assim consolidando o que conhecemos atualmente como a Comunidade Nossa Senhora do Pilar, originalmente chamada de Favela do Rato. (SANTOS. Amanda, 2019.)

Ao longo do século XX, o Bairro do Recife enfrentou desafios significativos, incluindo a decadência econômica, a degradação do patrimônio histórico e a migração para áreas suburbanas. Em resposta a esses desafios, autoridades locais e atores privados iniciaram esforços de revitalização

na virada do século XXI, visando restaurar a vitalidade econômica e cultural da região.

Essa narrativa histórica revela a profunda relação entre o Porto de Recife e a cidade que se desenvolveu ao seu redor. Ao longo de sua trajetória, as atividades portuárias têm moldado a identidade e a ocupação do espaço público, desempenhando um papel fundamental na história e na formação urbana do bairro do Recife e, conseqüentemente, da própria cidade.

É importante fazer o adendo de que atualmente, apenas o setor administrativo da antiga fábrica de produtos alimentícios permanece em operação, enquanto o trecho próximo à comunidade encontra-se desativado. A notável estrutura protomoderna do edifício se ergue imponentemente, entremeada por edificações de interesse histórico, ocupando as quadras ao norte da Comunidade do Pilar. A conexão entre esses edifícios se dá por meio de passarelas, sendo uma delas situada sobre a Rua do Brum, servindo como elo de transporte de produtos entre os galpões que se estendem por três quadras ao norte do Bairro do Recife.

No entanto, o trecho da fábrica que foi desativado sofreu graves danos, principalmente devido ao incêndio ocorrido em 2020 que resultou na destruição significativa de sua cobertura. Como consequência desses eventos, o prédio atualmente encontra-se subutilizado e apresenta patologias graves, incluindo



F07 Incêndio na Fábrica de Biscoitos Pilar no ano de 2020.

infiltrações e rachaduras, que ameaçam sua integridade estrutural. A falta de manutenção adequada ao longo dos anos tem acelerado o processo de degradação do imóvel, que agora está em um estado avançado de deterioração. Apesar desses desafios, é digno de nota que o conjunto ainda preserva grande parte da fachada original da antiga Fábrica de Biscoitos. Essa fachada, com características da estilo protomoderno, serve como testemunho do passado industrial da região e da importância histórica desse patrimônio.

Sendo assim, medidas urgentes de intervenção são necessárias para impedir o contínuo arruinamento desse imóvel que se encontra em um sítio de valioso patrimônio histórico e arquitetônico, e principalmente, com grande impacto na dinâmica urbana e social da ZEIS Pilar, que será abordada no próximo tópico..

2.4 RESISTÊNCIA ILHADA: HISTÓRICO DA OCUPAÇÃO DA ZEIS PILAR

Como abordado anteriormente, a comunidade do Pilar se estabeleceu na região norte do recife nos anos 70, ocupando o espaço aberto pelas intervenções higienistas que se sucederam no Bairro do recife durante o século XX. (GIUSTINA, 2010).

No final século XX o crescimento da comunidade tomou um ritmo acelerado, em diagnóstico feito pela URB em 2001 foi contabilizado o aumento de cerca de 200 assentamentos no período de 1987 até 1998(11 anos), o mesmo aumento se deu entre o período de 1998 até 2001, apenas 3 anos. Este fato justifica uma nova proposta de requalificação da área do Pilar, com garantias de permanência

dos moradores, apresentada pela Prefeitura do Recife em 2002 e apoiada por um acordo entre a gestão municipal, o governo do Estado e o Porto do Recife, tinha como objetivo principal a melhoria das condições de vida na comunidade e a revitalização da região. Esse plano, conhecido como "Programa de Requalificação Urbanística e Inclusão Social da Comunidade do Pilar" (PRUISCP), incluía a construção de um centro comercial para atender às necessidades dos moradores. No entanto, conforme mencionado, o acordo não foi efetivado e o programa não foi implantado

Já em 2007, a URB realizou um novo cadastro para contabilizar as famílias que seriam contempladas por uma nova versão ampliada do Programa de Requalificação e Inclusão Social da Comunidade do Pilar (PRISCP). Desde o ano de 2009, a Comunidade do Pilar mantém a expectativa pela conclusão do Plano de Requalificação Urbana e Inclusão Social para o Pilar, um projeto que inicialmente previa a construção de 588 unidades habitacionais. Até o momento, foram erguidas 256 unidades habitacionais, mas a execução da obra encontra-se interrompida devido à descoberta de sítios arqueológicos na região.

No ano de 2012 a construção dos habitacionais na Comunidade do Pilar representou um marco na história dessa comunidade, que, como visto anteriormente, se desenvolveu ao longo de décadas em meio a desafios socioeconômicos. Esses empreendimentos habitacionais foram projetados com o propósito de melhorar as condições de moradia dos residentes locais e enfrentar as dificuldades enfrentadas pela comunidade.

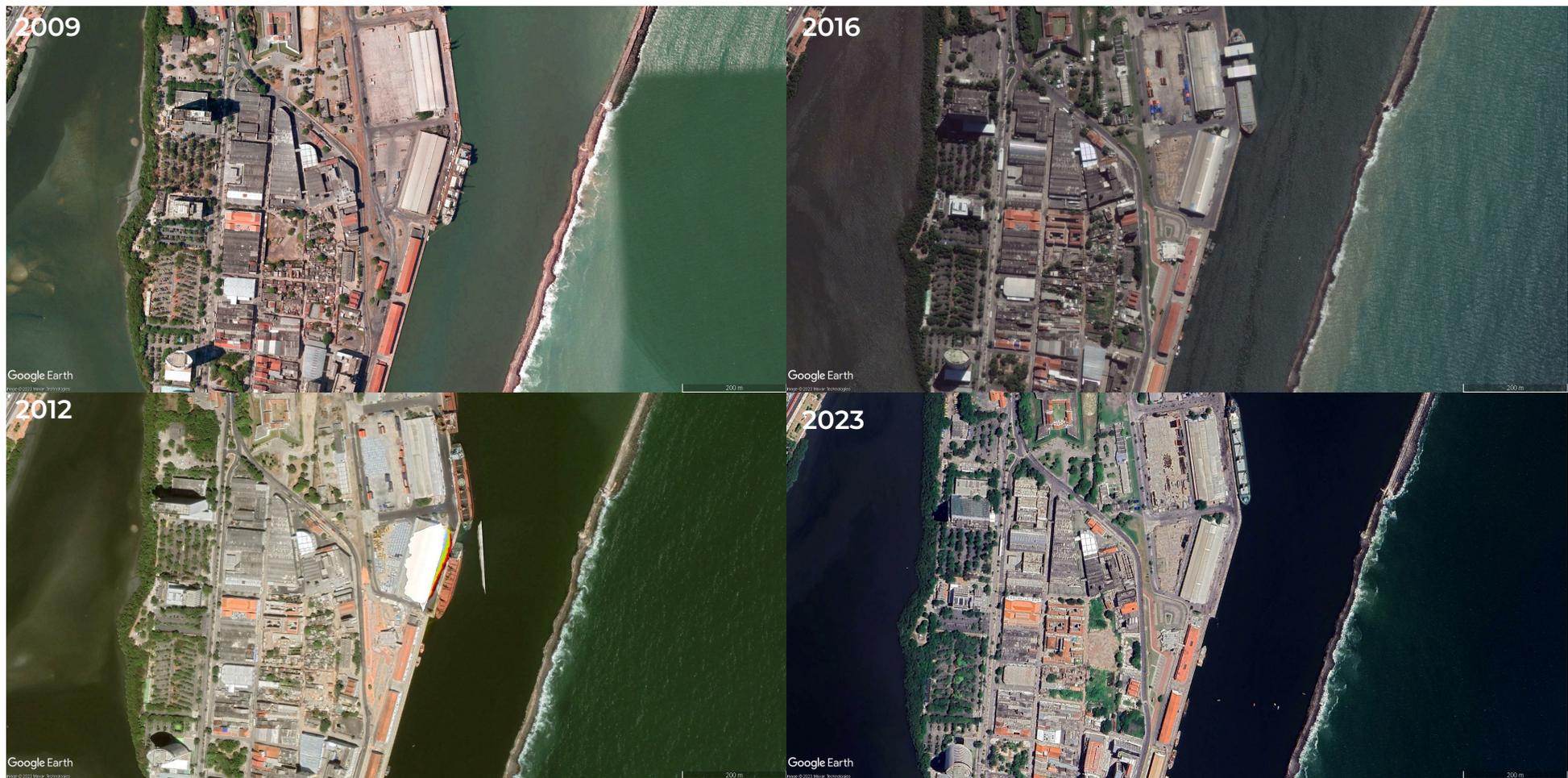
A construção dos habitacionais trouxe consigo a promessa de habitações mais dignas, com infraestrutura adequada e acesso a serviços públicos essenciais. Esses empreendimentos representariam um esforço conjunto do poder público e de organizações da sociedade civil para enfrentar a precariedade das condições de vida em algumas áreas da comunidade

No entanto, após achados arqueológicos nas primeiras escavações de estudo para efetivação da obra, foram achados indícios de um possível patrimônio arqueológico na região, as escavações foram conduzidas pela Fundação Seridó e pela UFPE, resultando no inventário de uma significativa quantidade de material arqueológico de imenso valor histórico para a cidade do Recife. Os vestígios recuperados abrangem uma variedade de elementos, destacando-se cerâmicas, grés, vidros, metais, louças, estruturas em alvenaria, ruínas e restos ósseos humanos.(Figura xx)

Esse acervo arqueológico não apenas enriquece nossa compreensão da história e do desenvolvimento da região, mas também representa um patrimônio cultural precioso. Além disso, a preservação desses achados contribui para a preservação da memória coletiva e para a promoção do turismo cultural na cidade. Em relação aos habitacionais que foram concluídos, é importante observar que, ao longo do tempo, a situação das edificações pode ter passado por transformações. A manutenção adequada das estruturas, a gestão das áreas comuns e a garantia da qualidade de vida dos moradores são desafios contínuos. É fundamental que haja um acompanhamento constante por parte das autoridades locais e da comunidade para garantir que os habitacionais continuem a servir ao propósito para o qual foram construídos.

Nesse contexto, a revitalização do Bairro do Recife não pode ser analisada isoladamente; ela ilustra vividamente a dinâmica complexa que se desenvolve num espaço rico em valor histórico e conflitos territoriais inerentes a uma sociedade desigual.

Na figura 08 podemos acompanhar a evolução do território urbano da comunidade do Pilar nos últimos anos, é interessante acompanhar a diminuição gradativa da área de assentamentos irregulares que antes ocupavam as quadras antes do projeto de revitalização do bairro e dos achados arqueológicos feitos na área.



F08 Conjunto de ortofotos demonstra diminuição gradativa da área de assentamentos irregulares.

2.1 O TERRITÓRIO REFLETE A LUTA: O PILAR E SUAS ADJACÊNCIAS

A Comunidade do Pilar, apesar de sua localização central, muitas vezes passa despercebida para aqueles que transitam pelas principais vias do histórico bairro da cidade. A aparente invisibilidade da comunidade contrasta com a visibilidade das áreas mais turísticas e comerciais da região. No entanto, por trás desse cenário, os moradores do Pilar enfrentam desafios e problemas que são característicos da maioria das periferias urbanas.



F09 Ruínas na Comunidade do Pilar.

A desigualdade social, a falta de acesso a serviços públicos de qualidade e as condições precárias de moradia são desafios cotidianos para os residentes do Pilar. Essa realidade contrastante dentro de um contexto de riqueza histórica e cultural destaca a necessidade de uma análise mais profunda das dinâmicas urbanas e das políticas públicas que afetam a comunidade. É fundamental reconhecer a presença e as lutas dos moradores do Pilar, mesmo que sua voz muitas vezes seja abafada pela agitação das áreas mais visíveis do bairro. Em matéria jornalística o Web Jornal Marco Zero Conteúdo, retrata com clareza a atual situação da comunidade do pilar.

“Duas “Recifes”, tão próximas e antagônicas, coexistem no mesmo espaço. Unidas pela geografia, cercadas pelo Oceano Atlântico e pelos rios Capibaribe e Beberibe, as duas dividem a mesma Ilha e a mesma origem: ambas nasceram a partir do porto. Uma, chamada de Recife Antigo, é cartão postal da cidade. Tem museus, lojas, restaurantes badalados, escritórios sofisticados, serviços públicos funcionando quase que perfeitamente e gente, muita gente. Gente de todos os lugares, mas quase ninguém da vizinha “outra Recife”.

“A que não aparece nos cartões postais, chamada pelo bonito nome de Pilar e, pejorativamente, de Favela do Rato, abriga cerca de quinhentas famílias que sobrevivem de programas assistenciais, pequeníssimos comércios informais, de “bicos” cada vez mais difíceis e de uma minoria orgulhosa que tem “carteira assinada”. A renda média dos domicílios é de menos de um salário mínimo (R\$ 567). As suas cinco ruas não são asfaltadas, o esgoto corre a céu aberto e o único posto de saúde mal funciona. Não existe área de lazer.”

(MARCO ZERO CONTEÚDO)



F10 Alguns dos achados arqueológicos nas quadras onde seriam construídos os habitacionais.



F11 Sítio arqueológico, conjuntos residenciais da ZEIS Pilar e silos do Bairro do Recife.

É notável e intrigante o fato de que essa comunidade se encontra a uma distância de aproximadamente duzentos metros do Edifício Sede da Prefeitura do Recife, um dos prédios públicos que fazem parte do setor de consolidação da cidade. Além disso, essa comunidade está em proximidade imediata do complexo de edifícios que compõem o Porto Digital, que, como será abordado posteriormente, representa a atividade considerada como o símbolo máximo da globalização.

(imagem, XX, acervo do Porto Digital)

Essa proximidade geográfica entre a Comunidade Nossa Senhora do Pilar e esses centros de poder e desenvolvimento econômico destaca a complexidade das dinâmicas urbanas no Bairro do Recife. Enquanto a Prefeitura e o Porto Digital representam a face visível da modernização e do desenvolvimento tecnológico, a comunidade localizada a poucos passos de distância é um reflexo das desigualdades sociais que frequentemente acompanham esses processos de revitalização e acumulação por despossessão.

Então vemos como essa relação contrasta, com a disparidade econômica e social, destaca a necessidade de uma análise crítica e aprofundada das políticas



F12 Habitacionais do Pilar



F13 Vista a partir dos fundos da Fábrica do Pilar Para a Igreja e assentamentos irregulares.

urbanas, da distribuição de recursos e das consequências para as populações locais.

Mostrando ainda mais a importância de se considerar não apenas os símbolos visíveis do desenvolvimento, mas também as realidades invisíveis das comunidades marginalizadas que muitas vezes são ignoradas no processo de tomada de decisões sobre seu território.

Existem coletivos e ONG's que promovem uma maior interação e escuta com essa comunidade, como o exemplo o projeto Aliança Pelo Centro do Recife, que promove partir das visitas de campo e observação de reuniões de moradores, atividades que possam integrar os anseios da população desse território com órgãos que possam intervir direta ou indiretamente nesse cenário, ou seja tem como objetivo fomentar a formação de parcerias que unam as comunidades afetadas com representantes de diversos setores da sociedade. Essas colaborações visam conceber, testar e disseminar soluções locais que abordem, de maneira integrada, as questões de desigualdade social.

As ações da alianças promovem a tomada de decisões de

forma participativa, envolvendo múltiplos setores da sociedade e garantindo a inclusão ativa tanto da comunidade como do poder público na implementação das soluções propostas.

O projeto Alianças para Transformação Urbana é uma iniciativa do Instituto de Desenvolvimento Alemão (DIE), da Universidade das Nações Unidas (UNU), do WRI Global e do Instituto Internacional de Meio Ambiente e Desenvolvimento (IIED), financiado pelo Ministério de Meio Ambiente da Alemanha. A iniciativa busca gerar transformação urbana sustentável e inclusiva nas cidades onde atua.

(Prefeitura do Recife, 2022)

Com o intuito de compreender mais profundamente a situação das famílias no Conjunto Habitacional do Pilar, o presente trabalho se baseou na Pesquisa Comunitária Comunidade do Pilar, realizada pela Aliança, foram aplicados questionários a 160 famílias, abrangendo cerca de 64% das unidades habitacionais, as quais residem um total de 489 pessoas, e a pesquisa permitiu a obtenção de dados mais detalhados a respeito de 252 moradores, que serão abordados no próximo capítulo.

A espera pela conclusão do Plano de Requalificação Urbana e Inclusão Social, somada às necessidades de infraestrutura e serviços públicos não atendidas, demonstra a complexidade dos desafios enfrentados pela Comunidade do



F14 Confeção de placas em ação promovida pela Aliança para plantio de mudas próximo a escola municipal.

Pilar. A coleta de informações por meio dos questionários, além das ações integrativas da iniciativa, desempenha um papel fundamental na identificação das necessidades da comunidade e no direcionamento de esforços para a melhoria das condições de vida dos seus residentes.

ASPECTOS DO LOCAL



F15 Fotografia realizada durante oficina da WRI Brasil.

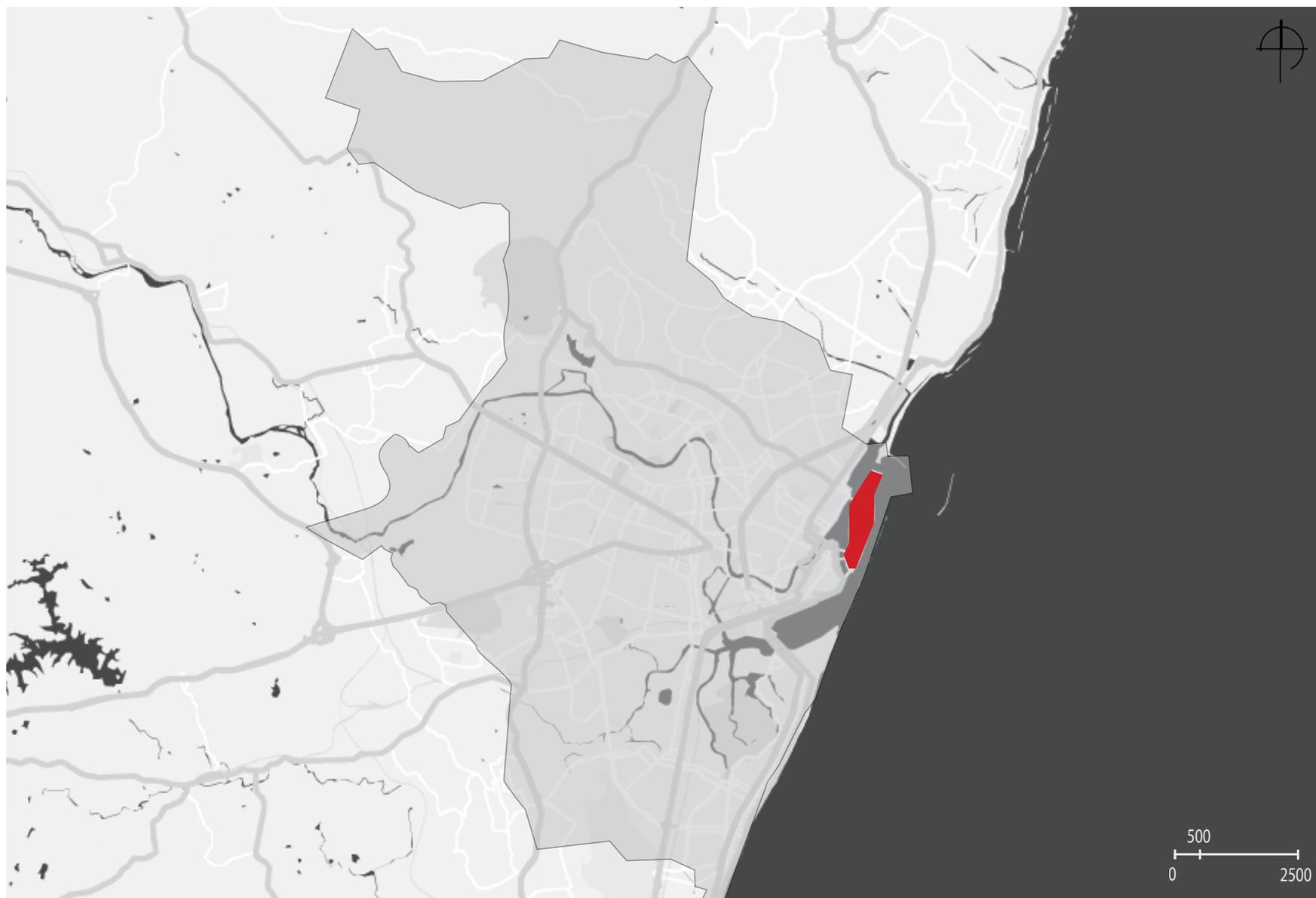
Neste capítulo é apresentada a área de estudo na qual se insere a Antiga Fábrica do Pilar, apresentando todos os dados obtidos nas pesquisas de campo, consultas legislativas e revisões bibliográficas. A fim de se criar uma base de dados que define condicionantes locais e sustente as diretrizes projetuais para a implantação da Fábrica de Cultura do Pilar.

3.1 LOCALIZAÇÃO

A antiga Fábrica do Pilar está localizada no estado de Pernambuco (M01), na capital do estado, Recife, inserida no bairro do Recife (Figura xx).

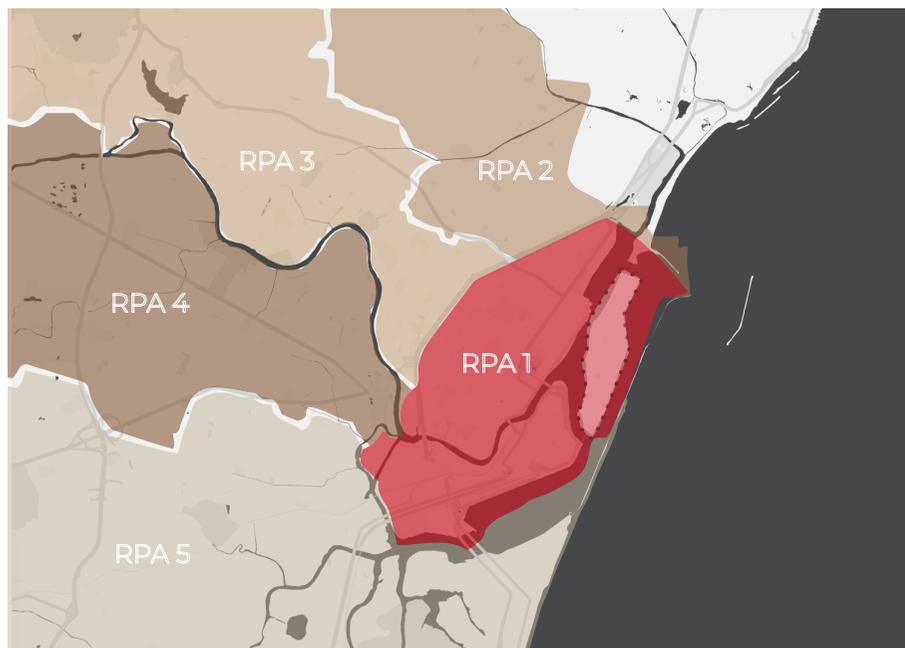
O bairro do Recife é uma ilha que fica situada na região central da cidade, marcada pelos vestígios históricos da colonização Portuguesa e Holandesa no século XVI, o espaço é distinto em valor histórico, econômico, cultural e simbólico.





M01. Localização do Bairro do Recife

 Bairro do Recife  Cidade do Recife



M02 Regiões político administrativas do Recife

3.2 MACROZONEAMENTO

O bairro do Recife está localizado dentro da Macrozona do Ambiente Natural e Cultural (MANC), que, por sua vez, tem as seguintes diretrizes:

O bairro está localizado na Região Político Administrativa I (RPA1), que é composta pelos bairros: Recife; Santo Amaro; Boa Vista; Cabanga; Ilha do Leite; Paissandu; Santo Antônio; São José; Coelho; Soledade; Ilha Joana Bezerra.

3.3 PLANO DIRETOR

O terreno escolhido encontra-se em uma Zonas de Diretrizes Específicas - ZDE. essa zona compreende as áreas que exigem tratamento especial na definição de parâmetros reguladores de uso e ocupação do solo e classificam-se em 6 zonas, a área escolhida faz parte da Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Histórico-Cultural 9 - ZEPH 09; Esta zona objetiva alguns parâmetros de construção (LEI Nº 16.290/97) são eles:

I - promoção da valorização e da regeneração do conjunto urbano e das atividades econômicas, respeitando o acervo edificado;

II - garantia de integração com a paisagem urbana e com o conjunto arquitetônico, respeitando os diferentes padrões dos setores identificados nesta Lei;

III - respeito às diferentes atividades sociais que fazem parte da dinâmica urbana local, promovendo melhoria nas condições de moradia e de desempenho de atividades produtivas;

IV - integração dos interesses público e privado, através da realização de ações conjuntas;

V - flexibilização dos padrões urbanísticos, condicionada à valorização e à conservação do conjunto urbano e arquitetônico;

VI - diversificação de usos e atividades, com vistas à revitalização do Bairro;

VII - compatibilização da sinalização pública e publicitária com o conjunto urbano;

VIII - valorização das características dos Elementos Preserváveis existentes, através da sua incorporação aos novos empreendimentos. § 1º Os Elementos Preserváveis, indicados no inciso VIII, são os revestimentos, as edificações, partes de edificações ou ruínas, de relevante expressão estilística ou volumétrica em relação ao conjunto da ZEPH-09, para os quais são estabelecidas condições especiais de



M03 Zoneamento do Plano Diretor

intervenção. § 2º As ações destinadas à revitalização do Bairro do Recife serão sempre norteadas pelo princípio de valorização da identidade arquitetônica, histórica, cultural e paisagística da cidade, condicionando seu licenciamento às condições estabelecidas nesta Lei.

Além disso, o recorte em questão tangencia outra ZDE. A Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) do Pilar, a mais recente comunidade a ser incorporada na última revisão do plano diretor (2018).

De acordo com a LEI N° 16.176/96:

As Zonas Especiais de Interesse Social - ZEIS - são áreas de assentamentos habitacionais de população de baixa renda, surgidos espontaneamente, existentes, consolidados ou propostos pelo Poder Público, onde haja possibilidade de urbanização e regularização fundiária.

§ 1º As ZEIS consolidadas na data desta Lei estão relacionadas e delimitadas, respectivamente, nos Anexos 4 e 13.

§ 2º Para o reconhecimento de ZEIS pelo Poder Público, será necessário o cumprimento dos seguintes requisitos:

I - ter uso predominantemente habitacional;

II - apresentar tipologia de população com renda familiar média igual ou inferior a 3 (três) salários mínimos;

III - ter carência ou ausência de serviços de infra-estrutura básica;

IV - possuir densidade habitacional não inferior a 30 (trinta) residências por hectare;

V - ser passível de urbanização.

Vale ressaltar que segundo as políticas de patrimônio histórico e cultura do plano diretor é necessário compatibilizar os conflitos entre Zonas Especiais do tipo ZEIS e ZEPH, na ocorrência de sobreposição de Comunidades de Interesse Social com a proteção ao patrimônio. No Diagnóstico Propositivo do Plano Diretor do Município de Recife (2018): o bairro do Recife está caracterizado na subcategoria A1 corresponde ao centro histórico da cidade e apresenta a maior concentração de patrimônio edificado protegido em nível estadual, federal e municipal. O uso é quase exclusivamente voltado ao comércio e serviços, com intensas atividades não residenciais. A quantidade significativa de edifícios de baixo gabarito vazios ou subutilizados que conferem baixíssima densidade populacional à área indicam o potencial para promoção da requalificação de imóveis para fins de moradia, considerando a concentração de população de baixa renda.

		% USOS				CA min	CA bás	CA Máx
		nR		R				
ZEIS 1	Planície	SIM	máx 20%	HIS 1	min 80%	0,5	1	2 (4)
	Morro	SIM	máx 20%	HIS 1	min 80%	0,3	1	2

D03 Tabela de coeficiente de uso e ocupação do solo segundo a Lei N° 16.176/96.

"A centralidade, a concentração de empregos e a vacância de imóveis aponta para a pertinência da aplicação de instrumentos coercitivos da função social da propriedade, visando a dinamização da área com diversidade de usos e ocupação por diversos segmentos sociais." (Diagnóstico Propositivo do Plano Diretor do Município de Recife, 2018.)



F16 Vista da rua do Brum.

3.4 ESTUDO VIÁRIO

O sistema viário do Recife segue uma organização radial, com vias que se originam no centro histórico da cidade, nossa área de estudo, se estendendo em direção às diversas áreas urbanas, sendo cruzadas por vias perimetrais. Um dos principais corredores de integração metropolitana que pertence a área analisada é a Avenida Norte, que conecta o Porto do Recife à BR-101.

De acordo com a classificação hierárquica proposta pelo ICPS (2017), no entorno do projeto em questão, encontram-se vias com diferentes categorias: as vias arteriais principais, que ligam cidades da Região Metropolitana do Recife através da cidade do Recife; as vias arteriais secundárias, que conectam bairros do Recife e municípios vizinhos; as coletoras principais, responsáveis por estruturar o deslocamento em áreas específicas; e, por fim, as coletoras secundárias, que desempenham um papel de articulação nas áreas residenciais locais. As vias presentes na área de intervenção de acordo com sua classificação são:

- Arterial principal: Cais do Apolo.
- Arterial secundária: Av. Alfredo Lisboa; Av. Militar.
- Coletora principal: Rua Me. de Deus; R. Mariz e Barros, R. do Apolo.
- Coletora secundária: R. Dr. Ascânio Peixoto.



M04 Mapa de hierarquia de vias

- Via Coletora
- Via Arterial Secundária
- Via Arterial
- Área de Intervenção



F17 Vista do Fundo Da Fábrica

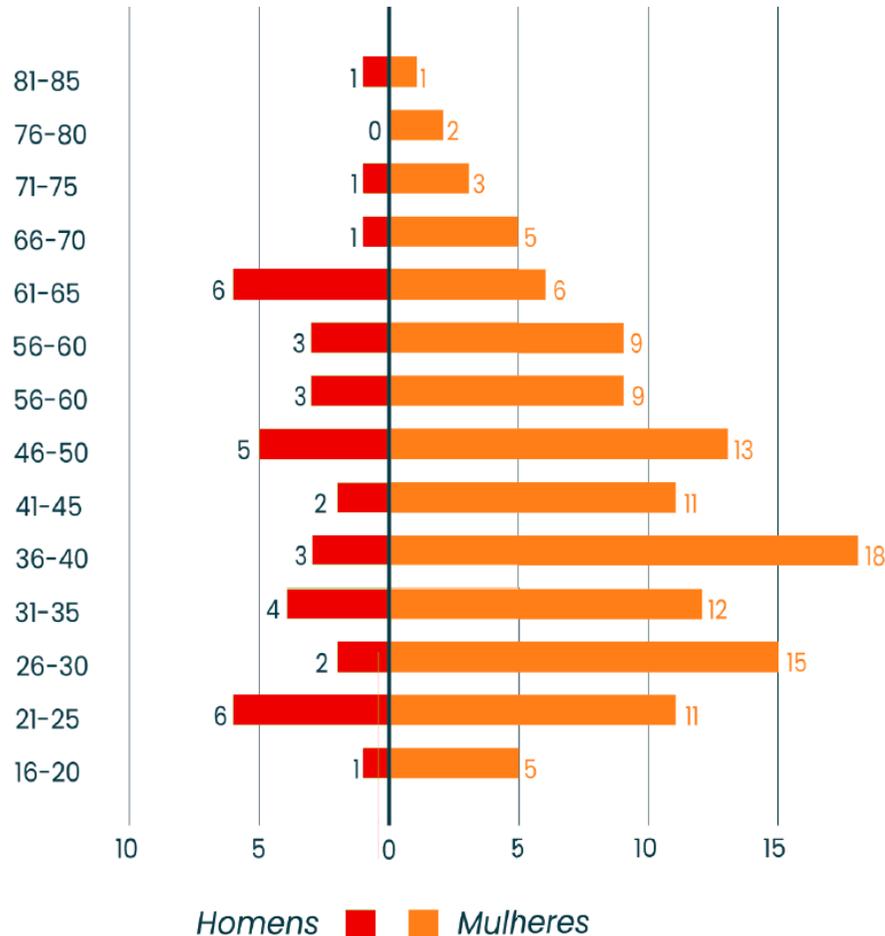
3.4 DADOS DEMOGRÁFICOS

De acordo com a pesquisa (Aliança, 2023)¹ desenvolvida abrangendo 64% dos núcleos familiares da Comunidade do Pilar as líderes de família predominam e são principalmente mulheres, totalizando 76% do conjunto de famílias examinadas. A faixa etária mais frequente abrange adultos com idades situadas entre 21 e 50 anos. Em termos de origem étnica, a maior parte dos residentes (47%) se declara como pardos, enquanto 26% se identificam como pretos e 24% como brancos, o que configura essa comunidade como predominantemente de ascendência negra (73%).

Em relação aos dados de renda, 89,6% das pessoas chefes de família tem renda mensal de até R\$1.000,00 (Aliança, 2023). Além disso a pesquisa apresenta os dados de que a maioria das pessoas que são chefes de família (73%) trabalham, sendo apenas 24% com empregos formalizados:

"De modo geral, as pessoas chefes de família do habitacional trabalham no setor informal, o que acarreta falta de proteção e direitos trabalhistas, instabilidade e baixa remuneração.

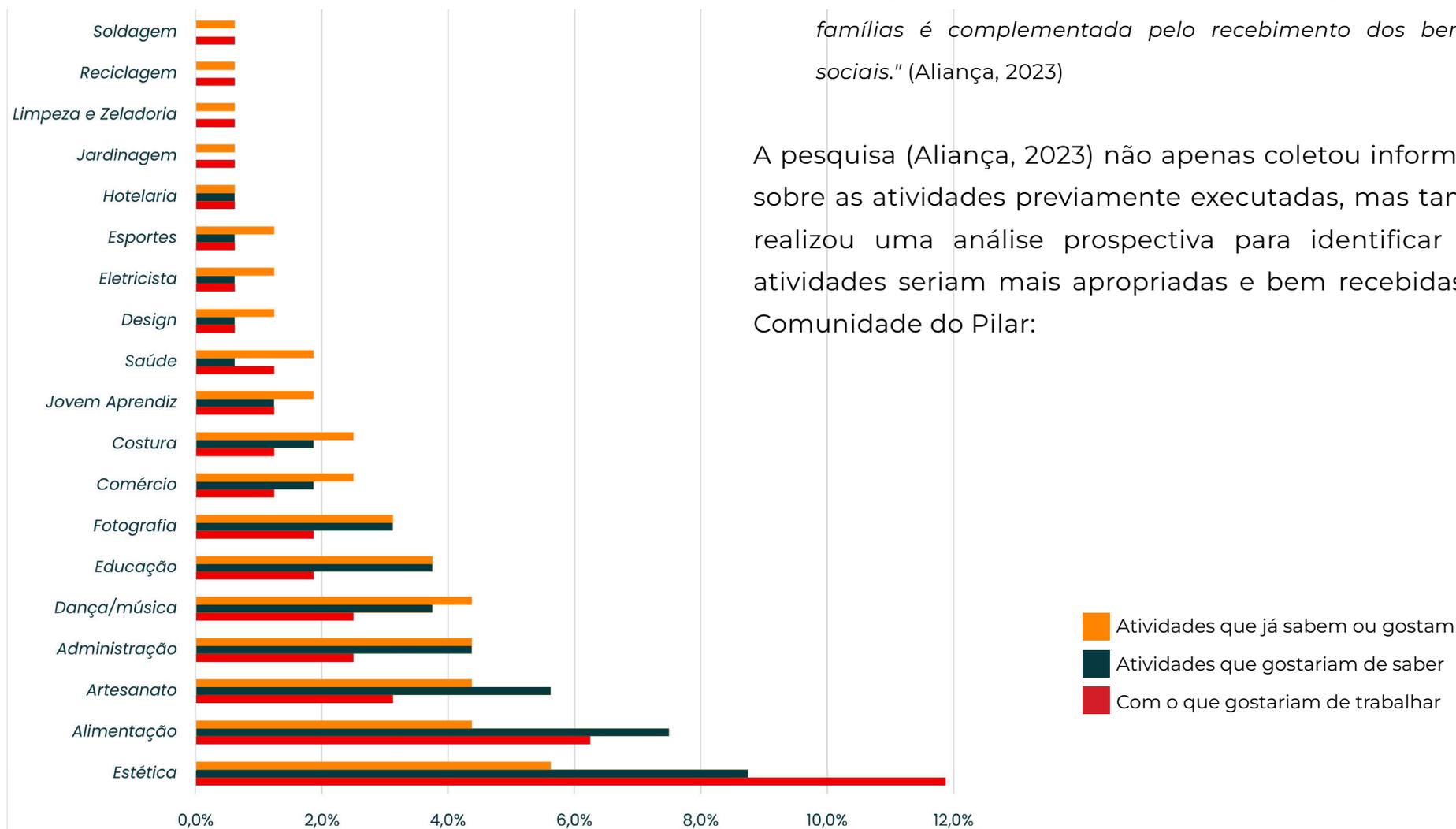
² Pesquisa publicada em 2023 e realizada por iniciativa do projeto Aliança pelo Centro do Recife com financiamento da ONG WRI Brasil.



F18 Pirâmide etária de pessoas chefes de família por gênero e idade (Aliança, 2023).

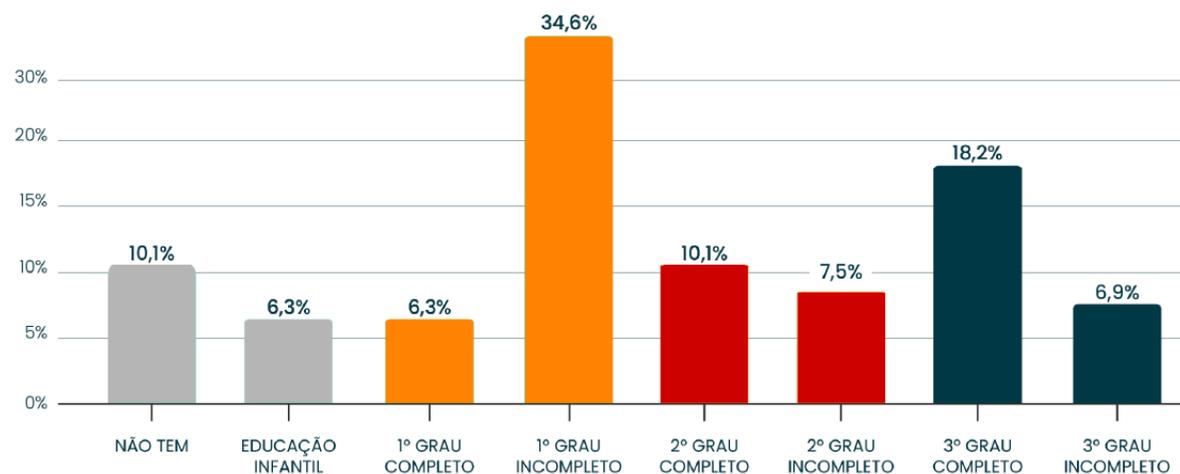
Essa condição de informalidade atesta a vulnerabilidade socioeconômica dos moradores e necessidade de geração de emprego e renda. Atualmente a renda de grande parte das famílias é complementada pelo recebimento dos benefícios sociais." (Aliança, 2023)

A pesquisa (Aliança, 2023) não apenas coletou informações sobre as atividades previamente executadas, mas também realizou uma análise prospectiva para identificar quais atividades seriam mais apropriadas e bem recebidas pela Comunidade do Pilar:



F19 Gráfico de Capacidades. Resultados referentes ao 160 questionários aplicados (Aliança, 2023)

Atrelada à realidade de baixa renda e instabilidade financeira dos núcleos familiares da Comunidade do Pilar está a realidade de que a maioria não finalização dos estudos da educação básica. Das pessoas chefes de família entrevistadas, quase 35% têm o ensino fundamental incompleto, e 7,5% tem o ensino médio incompleto e 10% não tem qualquer formação educacional.



F20 Gráfico de Nível de Instrução das pessoas chefes de família

3.5 ENTORNO IMEDIATO DA ÁREA

Como observado anteriormente, o objeto de investigação deste estudo compreende um conjunto industrial que ocupa parcialmente três quadras na parte norte do bairro do Recife, próximo à área da ZEIS do Pilar. Além disso, a área com alguns equipamentos de ensino, creche e uma upinha, as análises espaciais de uso ficam explícitas por meio de diagramas(Figura xx).



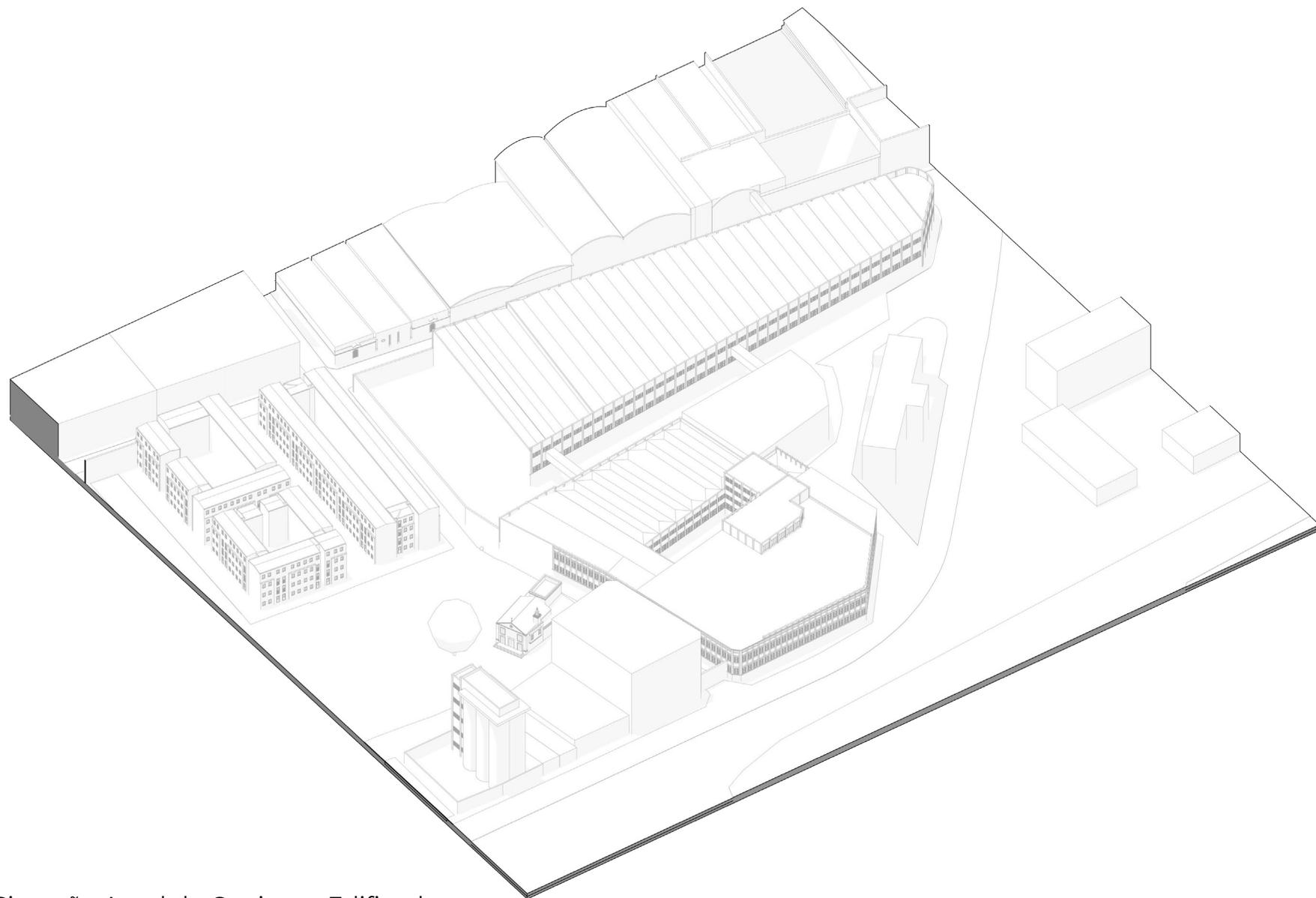
D04 Diagrama de descrição de usos no entorno



D05 Diagrama de descrição de edificações do recorte de intervenção



M05 Situação Atual do Conjunto Edificado



D06 Situação Atual do Conjunto Edificado

REFERÊNCIAS

Fábrica de cultura / ETH Zurich Chair of Architecture and Urban Design Prof. Hubert Klumpner + Universidad del Norte de Barranquilla (UniNorte)

O Complexo Fábrica de Cultura: Escuela de Artes y Tradiciones Populares está situado no bairro operário de Barrio Abajo, em Barranquilla, Colômbia. Este complexo cultural foi concebido e construído no local onde anteriormente existia uma fábrica de charutos abandonada. A iniciativa envolveu a criação de um novo edifício cultural e a revitalização da área adjacente, resultando na formação de uma praça pública para a comunidade local.

Esse projeto exemplifica a transformação positiva de um espaço desativado em um centro cultural vibrante. Ao repensar o uso da antiga fábrica de charutos, a comunidade e as autoridades locais conseguiram criar um espaço que celebra as artes e as tradições populares, ao mesmo tempo em que preserva a memória do local.



F21 Fábrica de Cultura em Barranquilla, Colômbia.



F22 Fábrica de Cultura em Barranquilla, Colômbia.

O edifício não apenas oferece um espaço para atividades artísticas e culturais, mas também serve como um ponto de encontro para os residentes do bairro. Essas iniciativas desempenham um papel crucial na promoção da cultura, na revitalização de áreas urbanas subutilizadas e na promoção da coesão comunitária.

O espaço oferece áreas abertas e fechadas que os usuários podem modificar e adaptar conforme necessário. Essa flexibilidade é fundamental para que o espaço cultural continue a atender às necessidades em constante mudança da comunidade.

A Fábrica de Cultura serve como um protótipo de construção flexível que está sendo replicado em outras partes de Barranquilla e em outras cidades colombianas. Isso demonstra o potencial das artes e da cultura popular como estratégias de inclusão social, proporcionando oportunidades educacionais e culturais para um amplo espectro de residentes, independentemente de sua origem social ou econômica.

Conjunto de Uso Misto António Granjo / Fragmentos

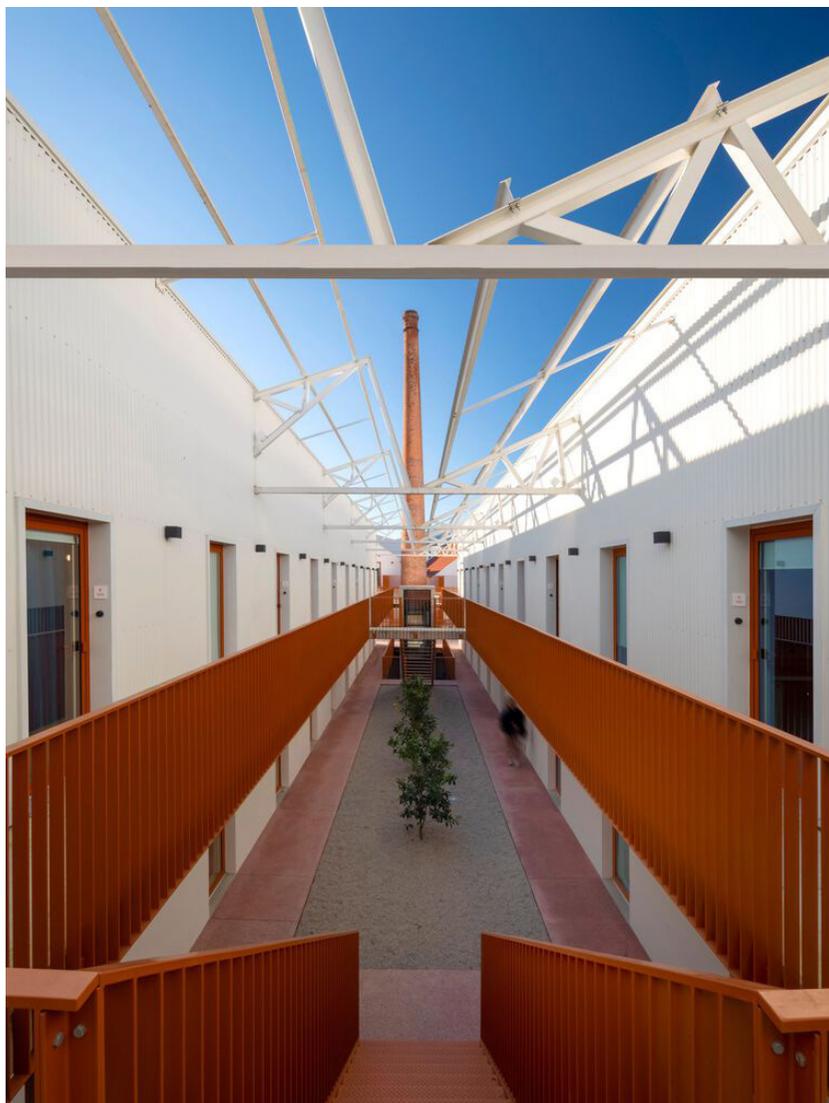
A intervenção realizada no Bonfim, no Porto, teve como objetivo a recuperação e adaptação de um terreno abandonado que anteriormente abrigava uma antiga fábrica de materiais de construção. O projeto visava transformar esse espaço em um empreendimento misto, combinando habitação e serviços, ao mesmo tempo em que preservava a memória da construção original.

Na fachada principal do edifício, voltada para a Rua António Granjo, foram enfatizados os elementos originais através da restauração e replicação de características construtivas e detalhes típicos do uso industrial. No terceiro andar, incorporado à cobertura, adotou-se uma linguagem mais contemporânea. Essa fusão não cria um contraste, mas realça a complementaridade e a integração de todos esses elementos entre si e com o entorno, adicionando uma sensação de contemporaneidade.

Apesar da distinção de usos dentro do projeto, houve uma abordagem uniforme que procurou conectar as estruturas pré-existentes, fortalecendo a identidade do local.



F23 Perspectiva geral do Conjunto de Uso Misto António Granjo, na cidade de Porto.



F24 Perspectiva geral do Conjunto de Uso Misto Ant3nio Granjo, na cidade de Porto.

Essa interven73o n3o apenas revitalizou um espa7o abandonado, mas tamb3m conseguiu harmonizar o antigo com o novo, criando uma identidade 3nica que valoriza a hist3ria e a evolu73o do local, ao mesmo tempo em que o adapta 3s necessidades modernas. Esta refer3ncia foi essencial por introduzir uma linguagem de projeto que promove unidade entre todo o conjunto, harmonizando os diversos momentos da edifica73o.



PROJETO

Neste capítulo serão abordadas as etapas do processo projetual que se deu na produção do estudo preliminar do projeto para a Fábrica de Cultura do Pilar. Este equipamento público nasce da necessidade de um espaço sensível à carência da comunidade local, propõe-se no decorrer do capítulo, a ressignificação dos galpões desativados para alocação de espaços versáteis que possibilitem o acesso a políticas públicas esportivas e culturais, além de assistência social e educação participativa² de qualidade.

A proposta de ativação de um centro cultural versátil voltado à capacitação inserido dentro da comunidade representa a estratégia de atrair a população jovem local, apresentando o equipamento público como mais do que simplesmente um espaço de educação e inclusão social, mas também como uma oportunidade de mobilização, transformação e crescimento para seus moradores.

5.1 O uso e o Povo

A definição do uso para a edificação proposta foi construída durante a realização das visitas de campo e participação em reuniões com os moradores da comunidade. Visto a falta de acesso a espaços de lazer, destinados ao uso

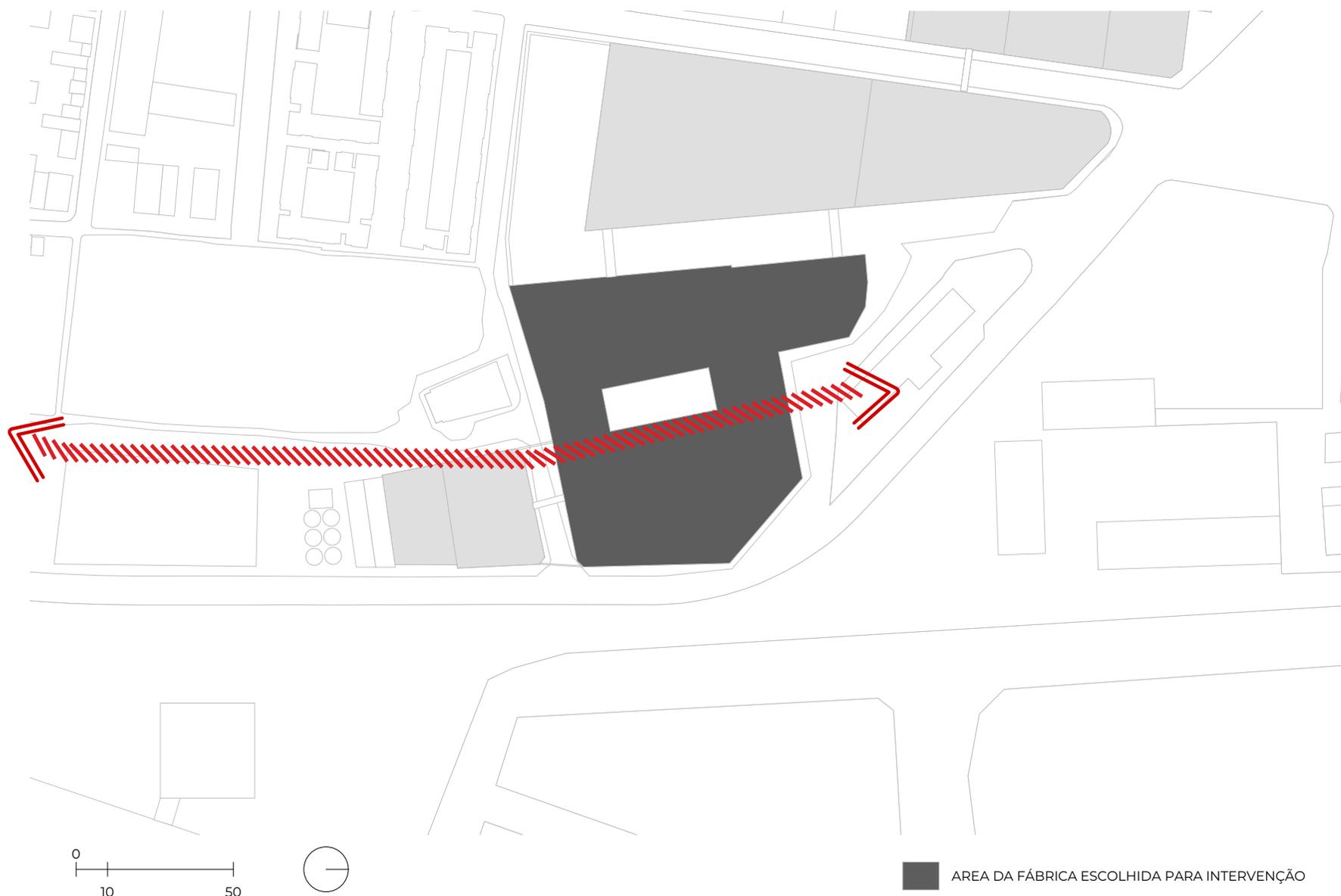
esportivo e cultural e a predisposição espontânea dos moradores, sobretudo os jovens a ocuparem as ruas e o terreno baldio das adjacências da comunidade para realização de jogos e brincadeiras, quase sempre o futebol.

Além disso, o acesso à cultura e ao esporte é uma questão de direitos humanos e equidade social. Essas atividades não apenas enriquecem a vida das pessoas, mas também contribuem para o desenvolvimento das comunidades e da sociedade como um todo. Portanto, é fundamental que sejam disponibilizadas oportunidades acessíveis e inclusivas para as comunidades de baixa renda desfrutarem de equipamentos públicos que garantam esses benefícios.

5.2 Diretrizes Projetuais

No processo de intervenção em uma estrutura abandonada, o próprio edifício assume um papel condicionante. Mesmo quando a abordagem adotada não se relaciona diretamente com o uso original do projeto, ignorar a presença do edifício é, em essência, negligenciar seu aspecto mais distintivo, que o diferencia de uma construção planejada "do zero".

Neste cenário, as limitações impostas pela estrutura abandonada representam um desafio e uma fonte de inspiração, com o projeto sendo orientado a explorá-las ao máximo possível. Uma das principais orientações do projeto é renovar a estrutura dos antigos galpões, de modo a manter-se uma conexão



M06 Situação atual do conjunto edificado com diretriz de conexão

FÁBRICA DE CULTURA DO PILAR - TABELA DE CONDICIONANTES	
Localização	Recife, PE - Bairro do Recife
Área da Fábrica intervinda	Total: 7520m ²
	Edificada: 7095 m ²
Valor Histórico	- Antiga Fábrica de Biscoitos do Pilar (1875)
	- Margeia Edificações Tombadas pelo Iphan: Igreja Nossa Sra Do Pilar(1680), Forte do Brum(Século XVI)
	- Limitado ao norte pela Antiga Estação Ferroviária do Brum(1879), atual Memorial de Justiça de Pernambuco.
Sistema Viário	- Terminal mais próximo: Cais de Santa Rita
	- Linhas de Onibus no Entorno: BRT Cais do Apolo, 184-218
	- Próximo ao Terminal Marítimo de Passageiros
Zoneamento Legal	Inserida na ZDE - ZEPH 09 - Setor de Intervenção Controlada
	Em contato direto com a ZEIS 01 - Pilar
Pontos de Referência	Igreja Nossa Senhora do Pilar(12m) -Terminal Marítimo (130m) - Prefeitura do Recife(165m) - Forte do Brum(235m)
Estado Atual do Edifício	Apenas o setor administrativo fábrica de produtos alimentícios ainda está em funcionamento, porém o trecho próximo à comunidade encontra-se desativado. Sua estrutura protomoderna se ergue entre edificações de interesse histórico, ocupando as quadras ao norte da comunidade do pilar comunicando-se por meio de passarelas, uma delas por sobre a Rua do Brum, que conectavam o edifício outrora para transporte de produtos entre os galpões que se estendem por 3 quadras ao norte do Bairro do Recife. No trecho da fábrica intervindo, sua coberta foi majoritariamente destruída pelo incêndio. Portanto o prédio encontra-se subutilizado com patologias graves, como infiltrações e rachaduras, que colocam em perigo sua integridade. A decorrente falta de manutenção propicia a degradação do imóvel que hoje encontra-se em processo de arruinamento, apesar disso, o conjunto ainda mantém a maior parte da fachada original da Fábrica de Biscoitos.

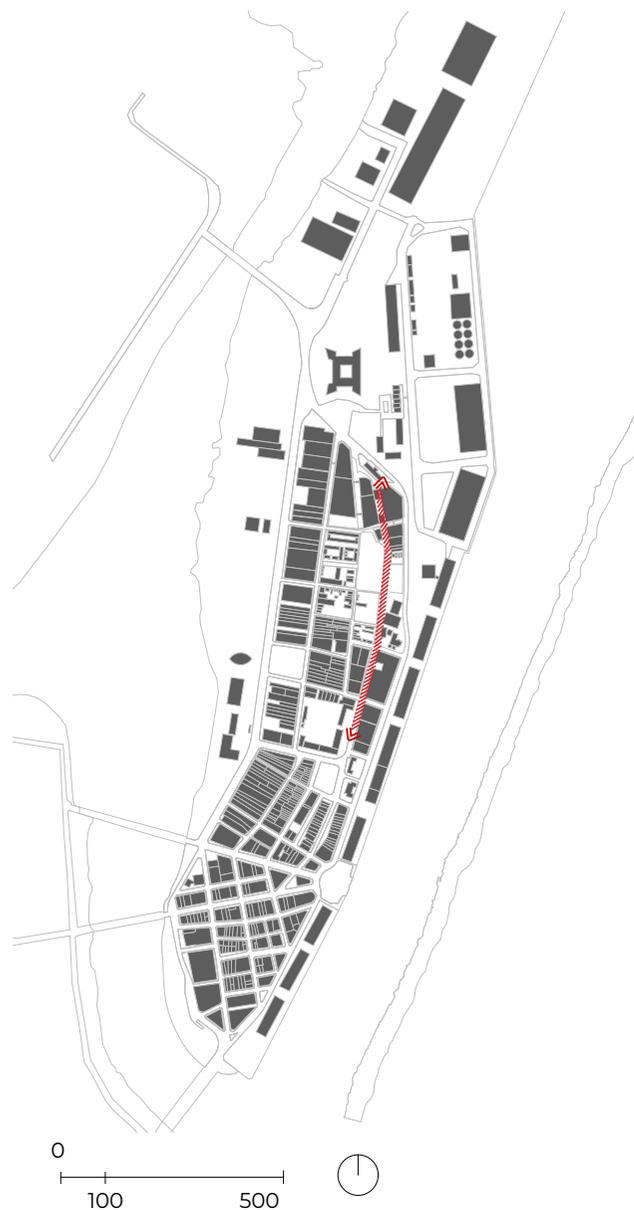
F25 Tabela de condicionantes de projeto.

visual contínua com o padrão edificado de outrora, em vez de promover uma ruptura completa. Portanto, a observação detalhada do padrão construtivo do edifício desempenhou um papel fundamental na análise dos danos sofridos e na identificação de maneiras de revertê-los ou destacá-los no projeto.

Primeiramente, foi essencial compreender quais elementos estruturais que faziam parte do projeto original dos galpões poderiam ser reaproveitados e quais intervenções posteriores foram realizadas no terreno que descaracterizam ou se opunham às diretrizes projetuais posteriormente enfatizadas.

O projeto nasce a partir das demandas da comunidade do Pilar, foi observada a relação espacial intrínseca dos moradores com o volume edificado da antiga Fábrica do Pilar. Isso se dá a medida que os mesmos são sentenciados a ocupar os fundos do imóvel, fato que corrobora com a exclusão dessas pessoas das dinâmicas sociais do bairro.

"(...)mesmo que estejamos falando de princípios de intervenção e ações sobre a materialidade, seu processo de tomada de decisão deve levar em conta os aspectos tangíveis



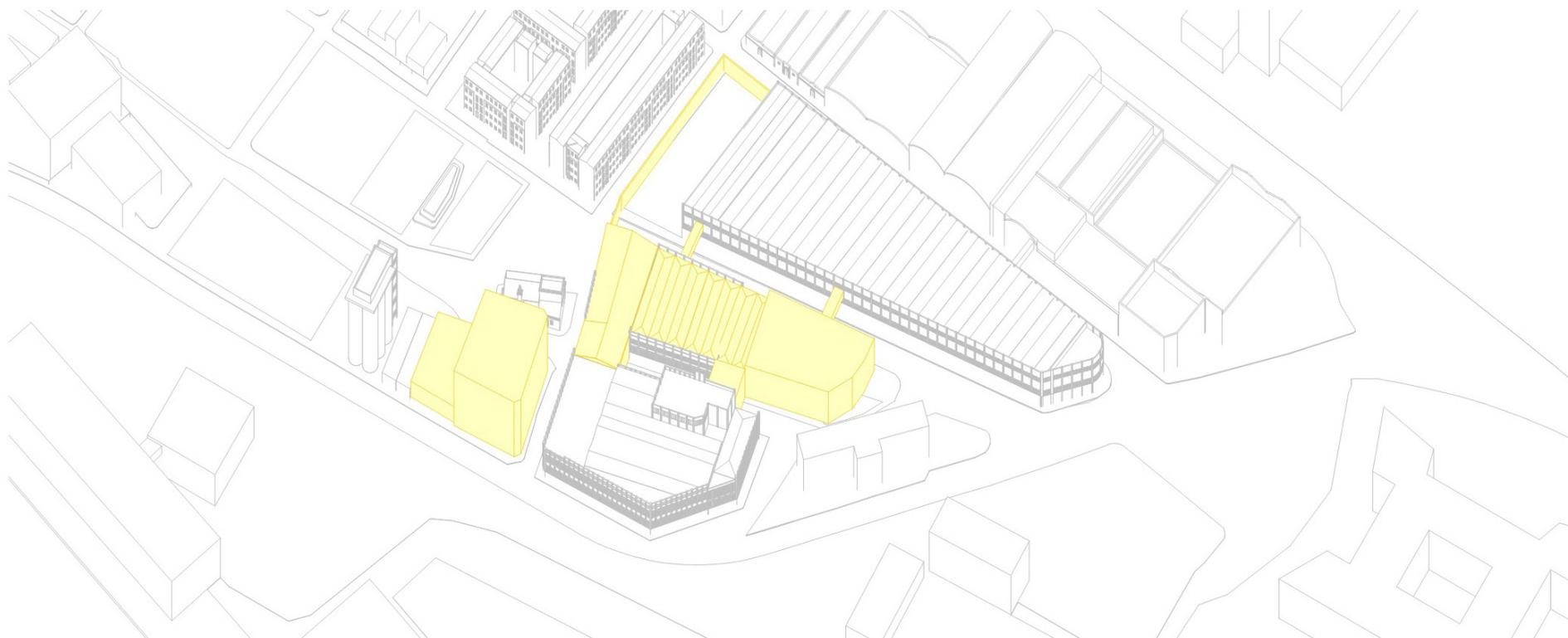
M07 Mapa Nollí do Bairro do Recife

e intangíveis, pois a ação sobre a materialidade afeta diretamente também a sua materialidade." (ARAÚJO, Natália M. V., 2022)

Compreendeu-se o conjunto edificado como uma barreira visual e física que atualmente contribui com a segregação dos moradores da comunidade do Pilar das dinâmicas culturais do centro do Recife, assim como do livre acesso aos bens imóveis de relevância histórica distintamente localizados na área.

As decisões projetuais relativas à demolição dos trechos da Fábrica do Pilar que obstruem a continuação das vias existentes, como a Rua do Bom Jesus, têm uma abordagem estratégica para otimizar o fluxo de tráfego dentro do conjunto de quadras que compõem a Zona Especial de Interesse Social (ZEIS) Pilar. Essa medida visa aprimorar a acessibilidade e a conectividade dentro da área, facilitando a circulação de pessoas e veículos.

Além disso, a decisão de preservar a ocupação de quadra da Fábrica do Pilar após a demolição é guiada por uma série de considerações. Primeiramente, essa escolha respeita a identidade e a história do bairro do Recife, uma vez que a ocupação de quadra (**MXX**) é uma característica distintiva da região. Manter essa ocupação contribui para a preservação do caráter cultural e arquitetônico do bairro.

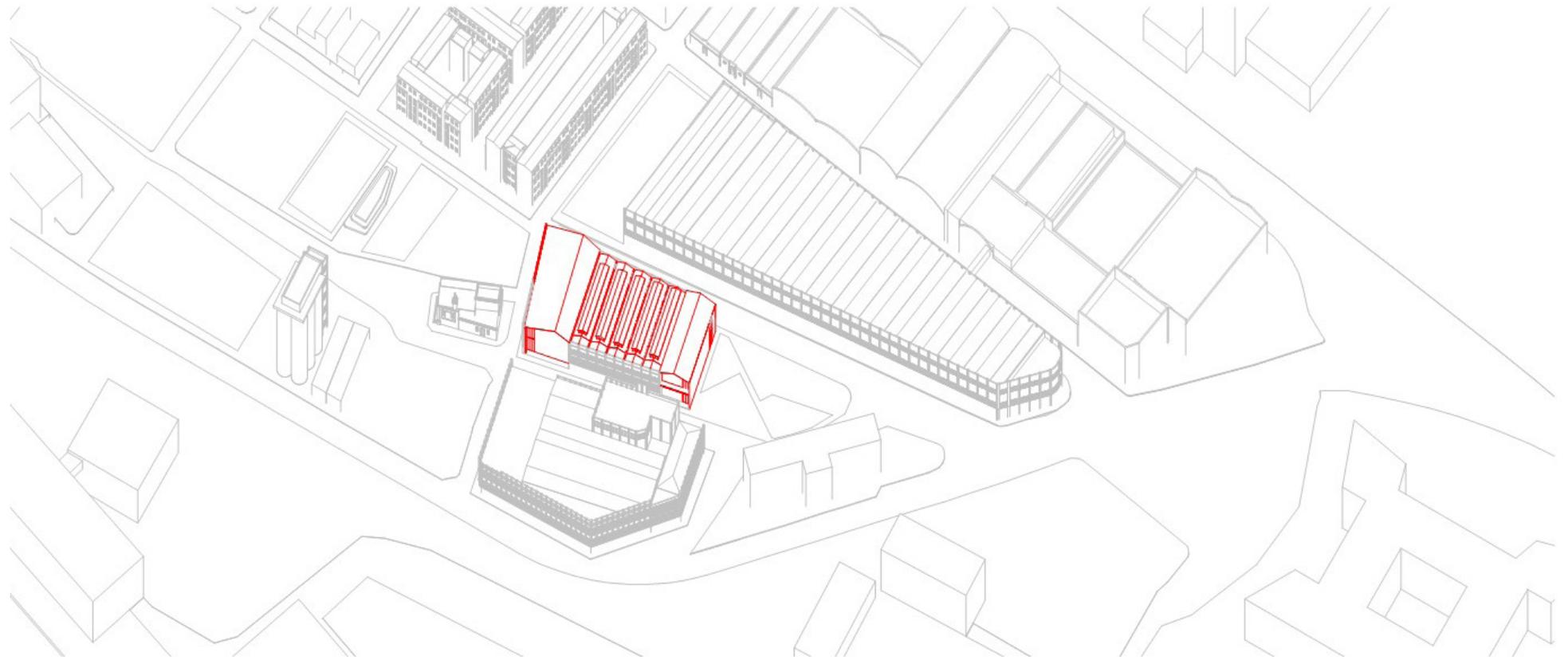


D07 Diagrama de demolições

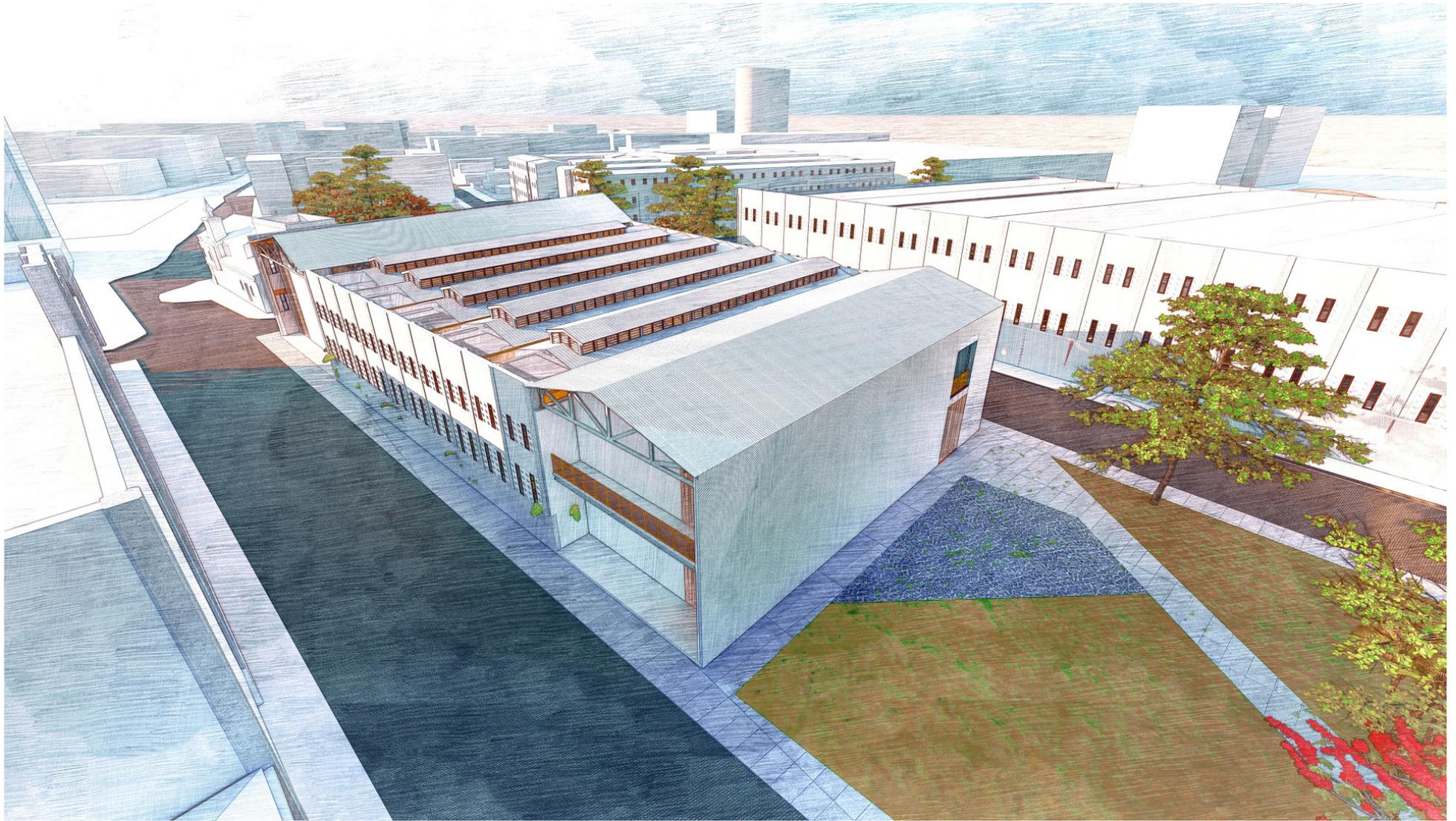
Além disso, a manutenção da ocupação de quadra da fábrica oferece a oportunidade de preservar mais partes do edifício histórico. Como evidenciado anteriormente, a estrutura da Fábrica do Pilar possui valor histórico e arquitetônico significativo. Portanto, a decisão de manter a ocupação de quadra visa garantir que partes importantes desse patrimônio sejam preservadas para as gerações futuras, ao mesmo tempo em que se promove o desenvolvimento urbano e a funcionalidade da ZEIS Pilar.

A partir da análise do traçado antigo do tecido urbano do bairro por meio do acervo da Prefeitura do Recife e de registros fotográficos do início do século XX (Figura XX) considerou-se retomar o traçado antigo Rua de São Jorge, que dava continuidade a rua do Bom Jesus e prosseguia conectando a Igreja do Pilar (1680) ao Terminal Ferroviário do Brum (1879) até o começo do século XX (Figura XX). Seu traçado foi suprimido ao longo do tempo com a demolição do casario que ladeava a Igreja do Pilar e posteriormente ocupação dos galpões e anexos onde se desenvolveu a armazenagem de insumos e produção da Fábrica do Pilar nos seus anos áureos.

Para os trechos da Fábrica do Pilar que circundam a Igreja do Pilar e que estão sujeitos à proposta de demolição, a diretriz principal é a criação de espaços abertos que não comprometam a visibilidade e a importância da igreja. A ideia subjacente é preservar a visão e a conexão visual com esse patrimônio histórico e arquitetônico.



MX Diagrama de construções



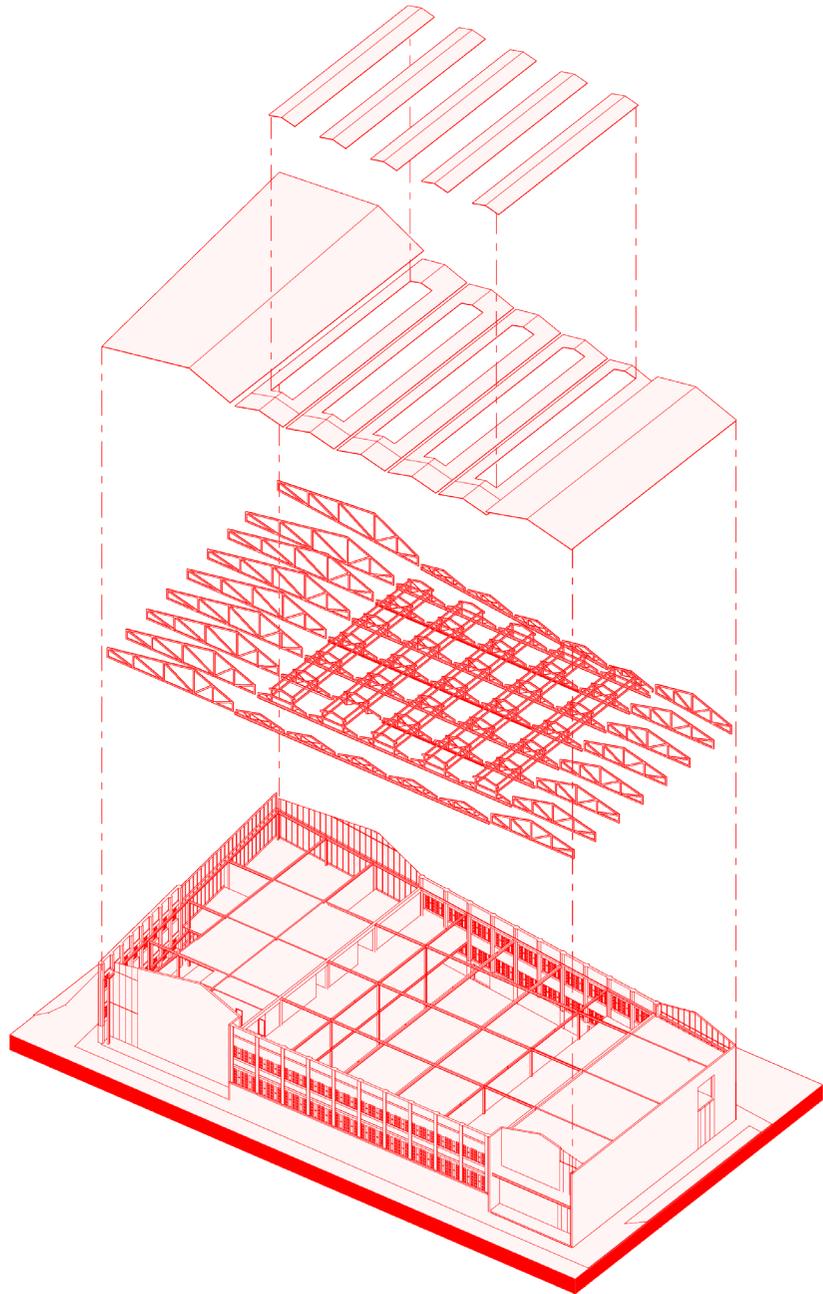
F26 Perspectiva voo de pássaro

Esses espaços abertos têm um propósito versátil, planejados para acomodar feiras ao ar livre e outros eventos similares. Isso serve tanto para valorizar a área como um local de encontro comunitário quanto para destacar a importância cultural e religiosa da igreja. A preservação da visibilidade da igreja, aliada à capacidade de utilizar esses espaços para atividades públicas, contribui para a revitalização e a vitalidade da área, criando um ambiente dinâmico que respeita e celebra a herança histórica do Pilar.

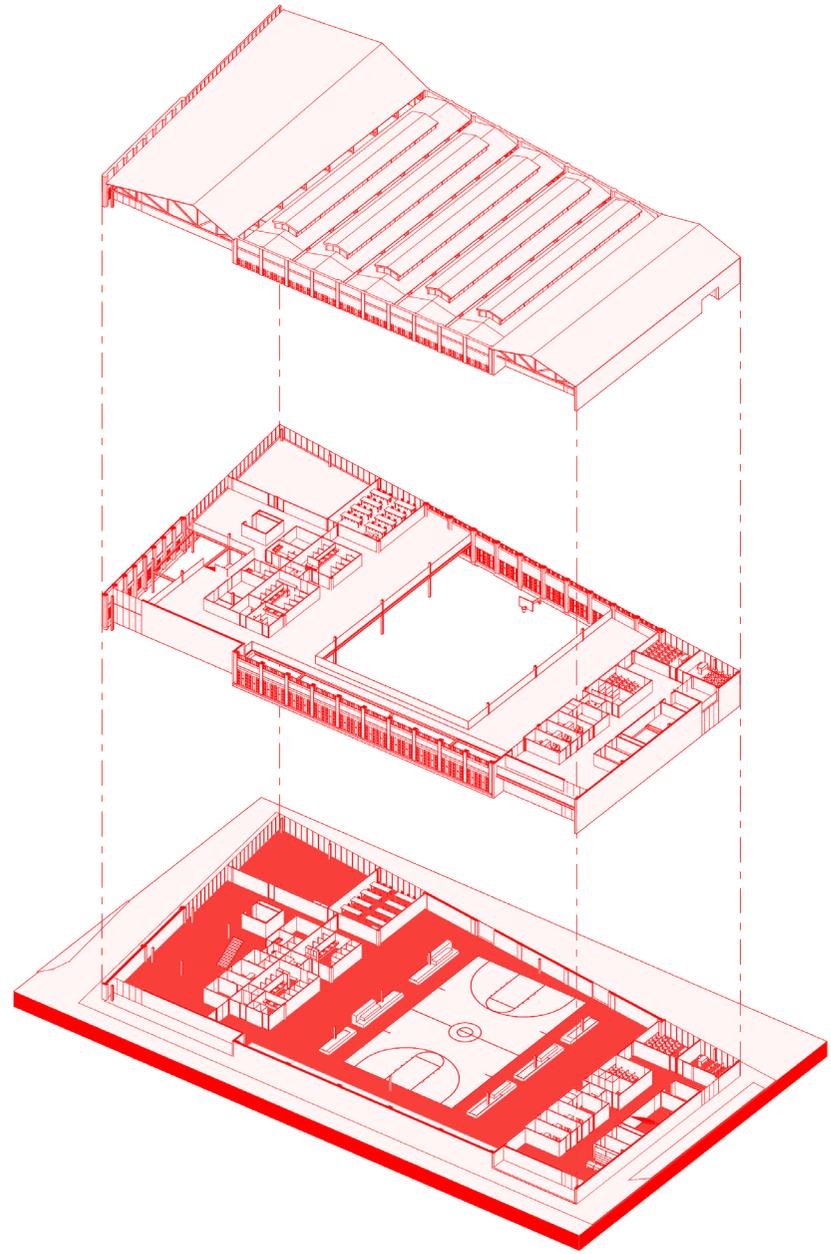
Sendo assim foram definidas as diretrizes projetuais de:

- Preservação das fachadas históricas
- Proposta de Abertura de Quadras
- Resgate do antigo traçado da Rua de São Jorge
- Demolições de Caráter Pontual
- Criação de largo para a igreja n. sra. do pilar
- Criação do parque arqueológico
- Habitacionais multifamiliares
- Mix de usos

A proposta foi criar um equipamento público que priorizasse o livre acesso e conexão por meio de transporte ativo entre as vias de fluxo principal.



D08 Perspectiva isométrica explotada de estrutura

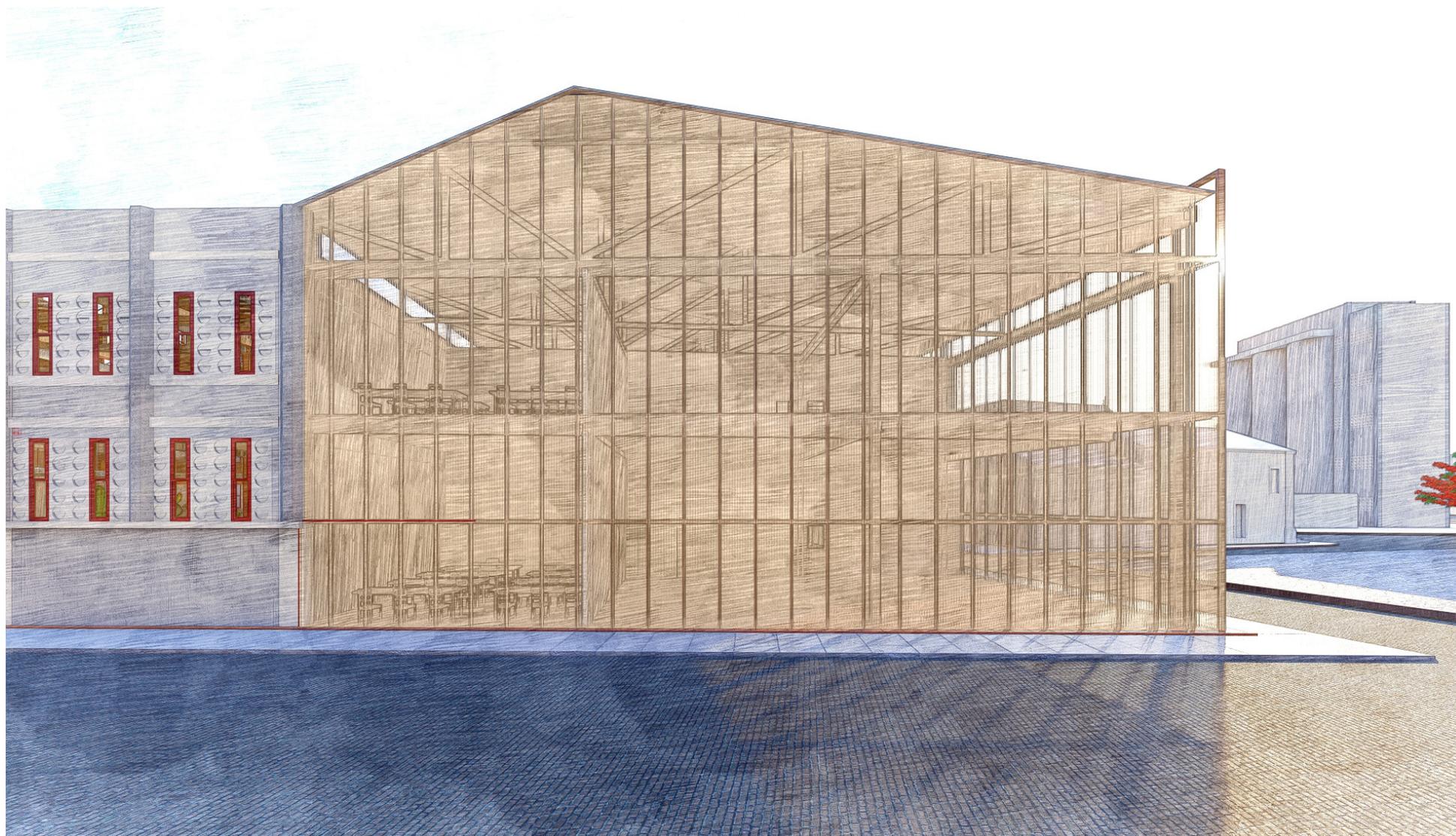


D09 Perspectiva isométrica explotada de pisos

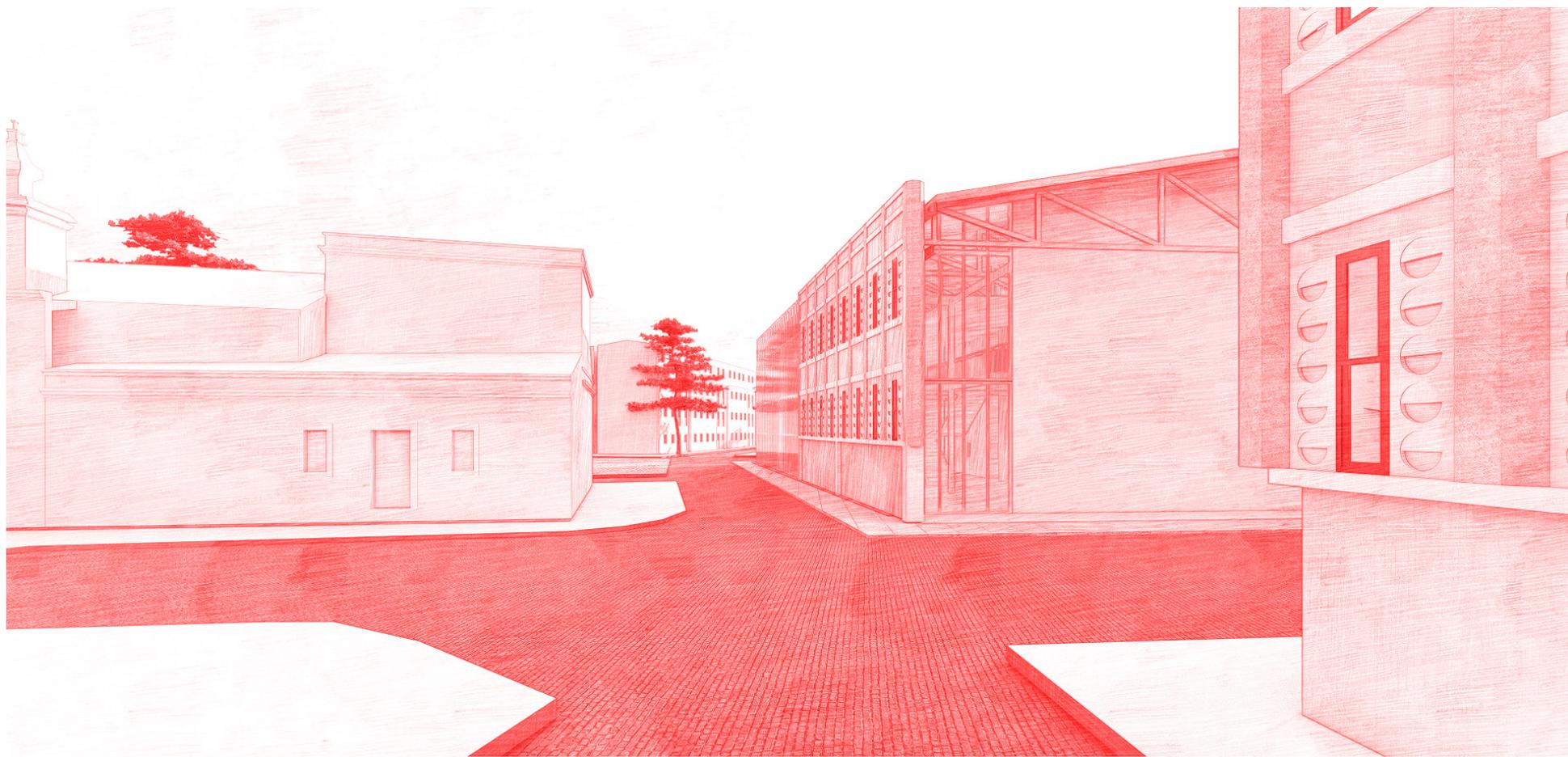
A lógica estilística do projeto surge do conceito de Justaposição Contextual de tempos do edifício, convém a utilização de estruturas de montagem que permitam maior flexibilidade em relação a adequações futuras de uso. Foi escolhido portanto o sistema de construção em aço.

Com base no estudo das referências de projetos e da análise dos dados sobre a comunidade, foi definido o programa de necessidade a ser acolhido pela edificação:

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------|
| 1 Recepção/Hall de entrada | 14 Depósito |
| 2 Quadra poliesportiva | 15 Estar |
| 3 Vestiário | 16 Auditório |
| 4 BWC PNE | 17 Sala multimídia |
| 5 WC | 18 CPD |
| 6 DML | |
| 7 Sala de dança | |
| 8 Ateliê | |
| 9 ADM | |
| 10 Arquivo | |
| 11 Gerência | |
| 12 Ateliê culinário | |
| 13 Consultório | |



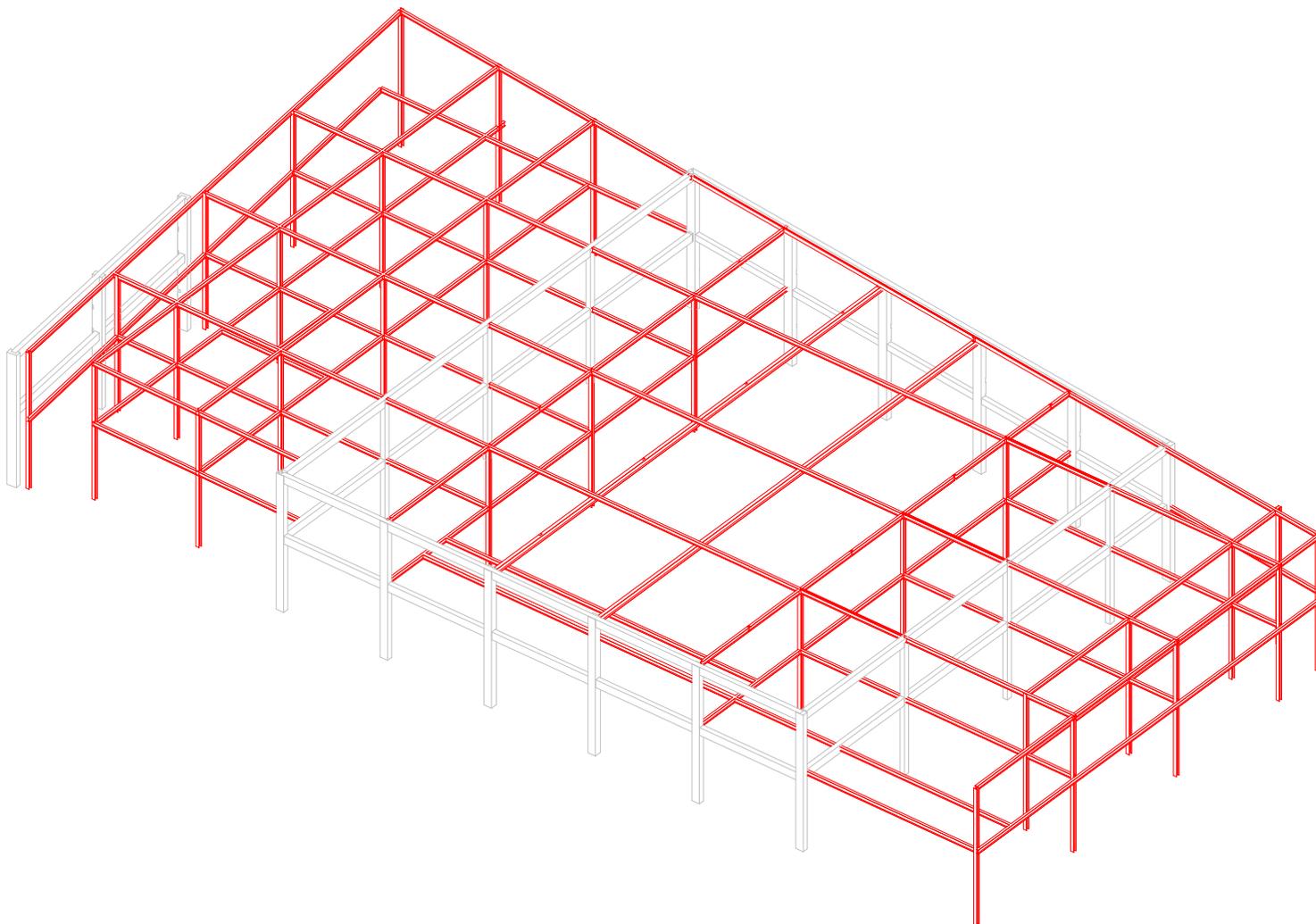
F27 Perspectiva da fachada oeste



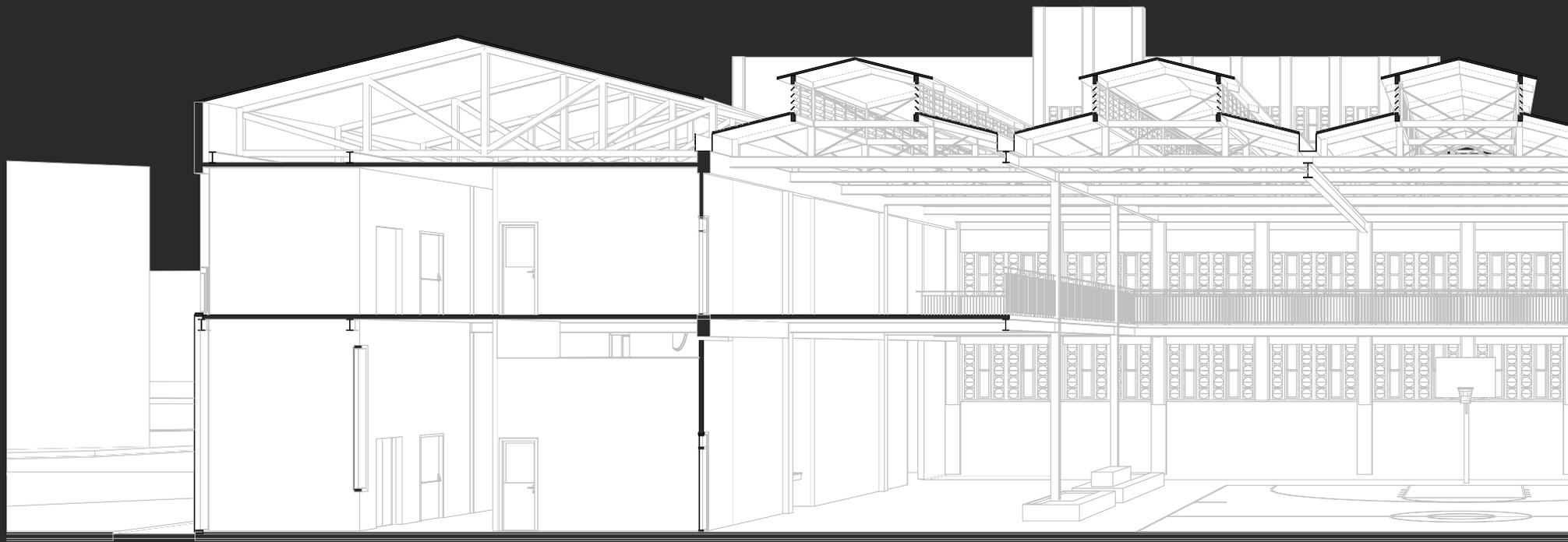
F28 Perspectiva da entrada leste



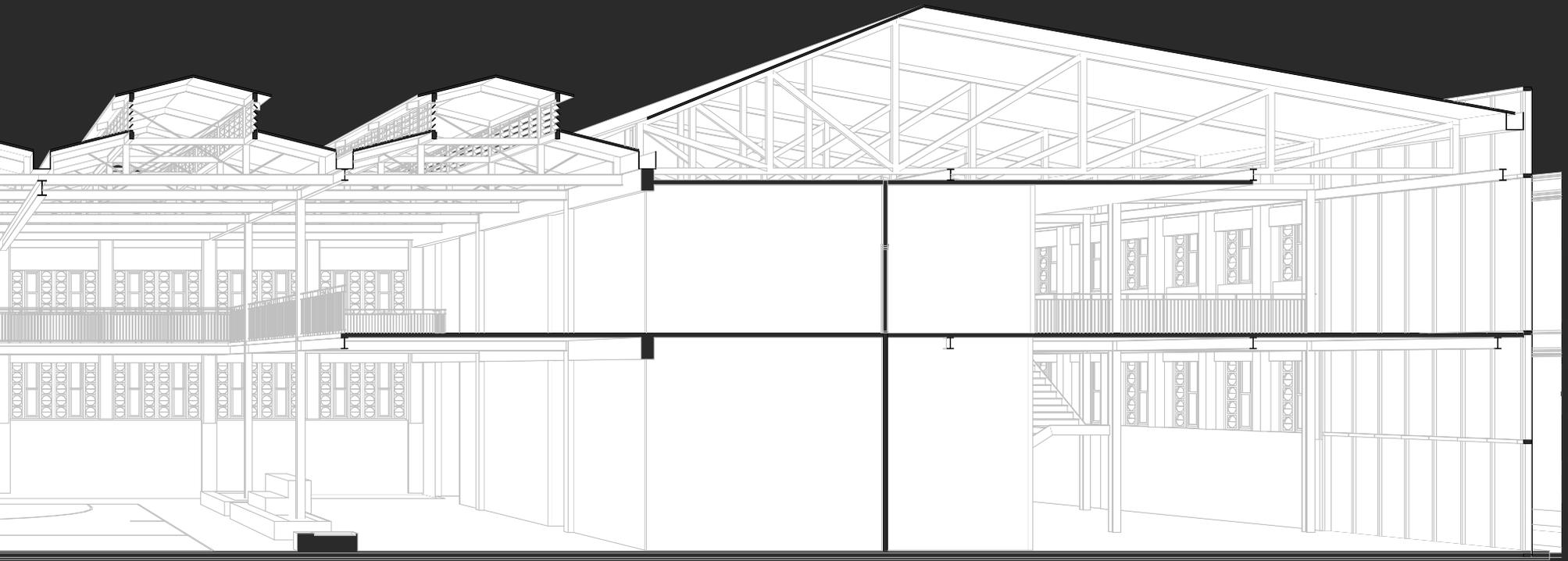
F29 Perspectiva da fachada sul a partir da Igreja do Pilar



D10 Diagrama de estrutura (em vermelho estruturas adicionadas)

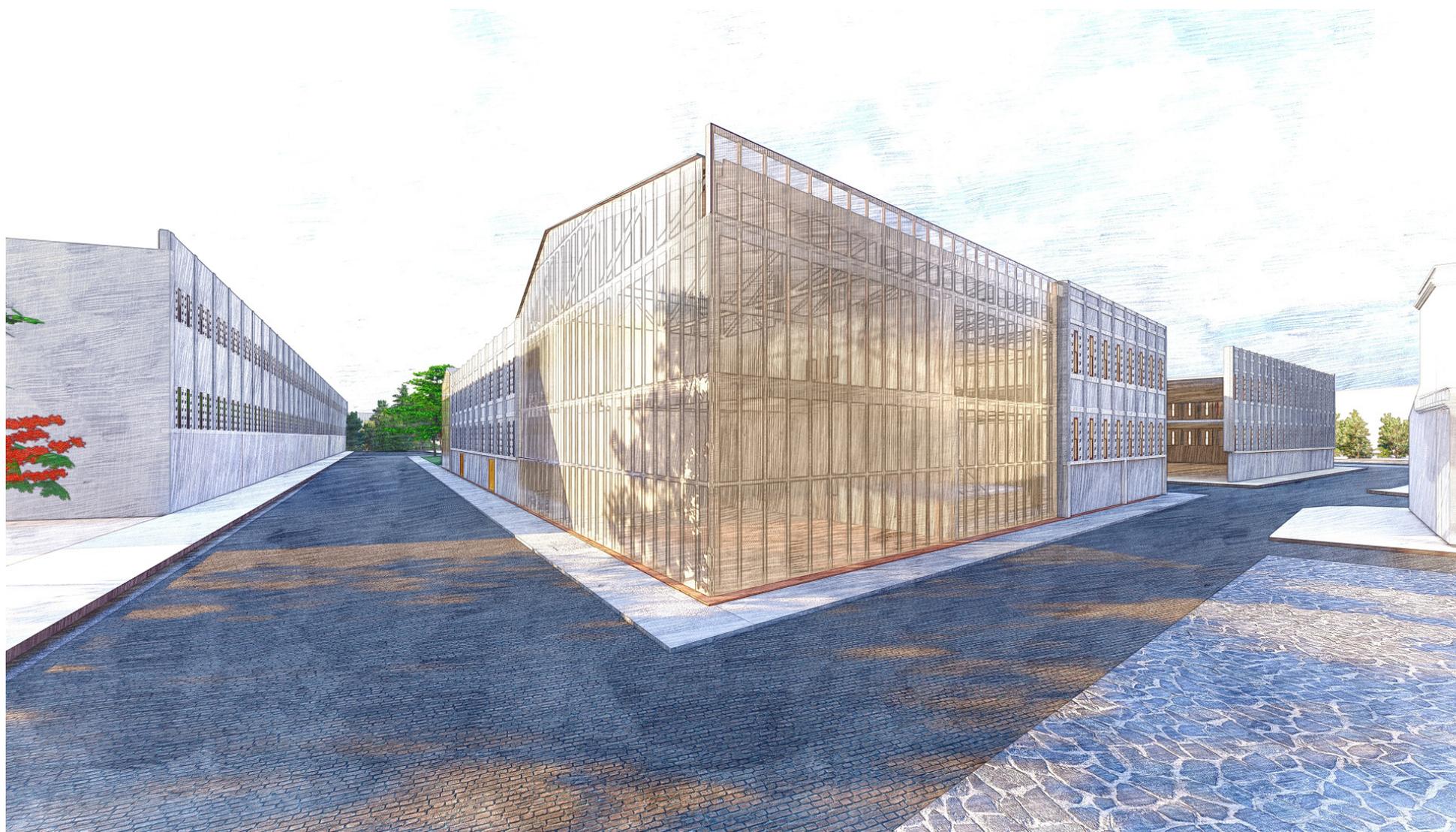


D01 Corte longitudinal perspectivado

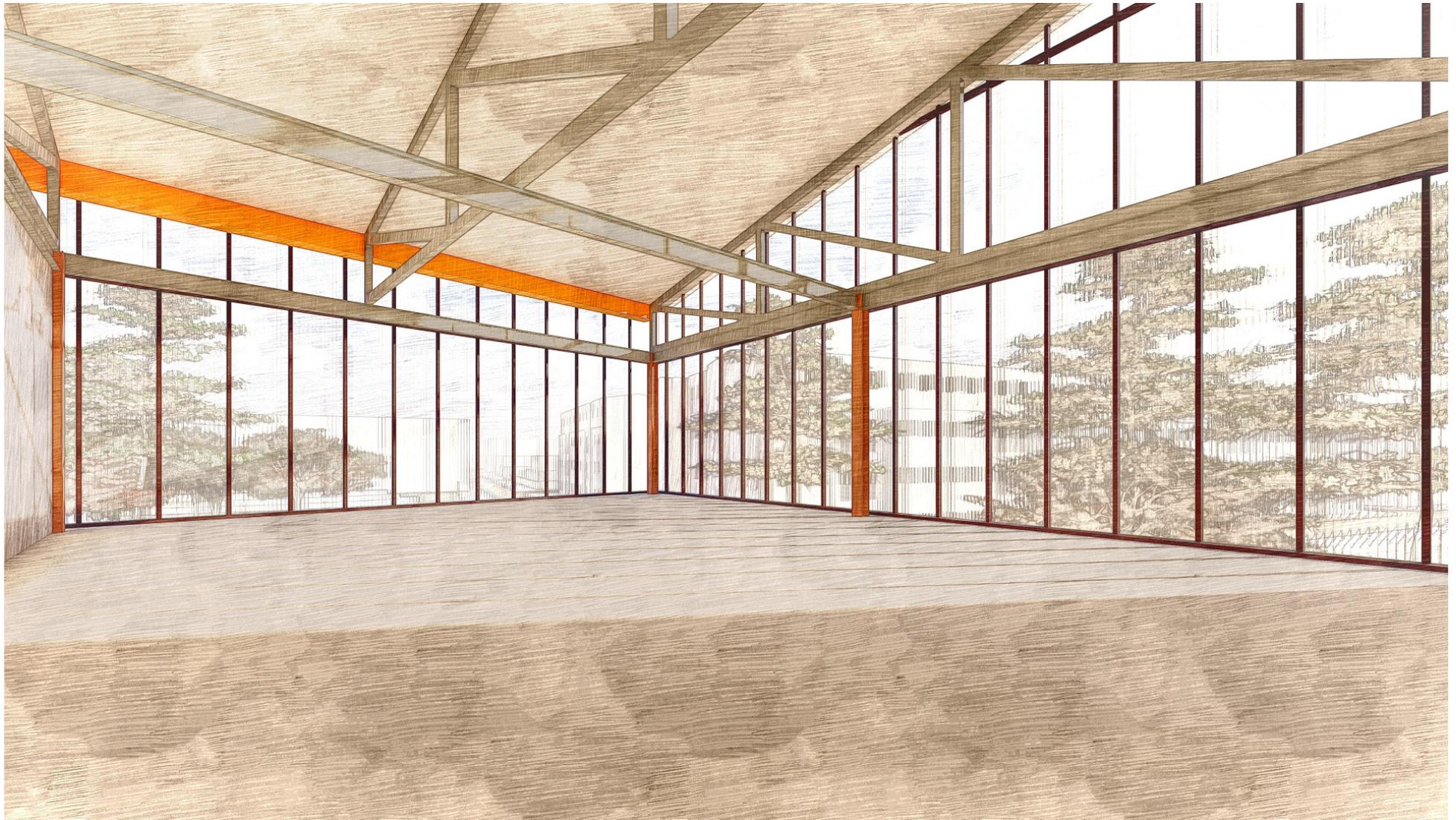




F30 Perspectiva da fachada oeste a partir dos habitacionais



F31 Perspectiva das fachadas oeste e sul.



F32 Perspectiva interna com vista para a rua do Brum e Igreja do Pilar.



F33 Perspectiva interna da quadra poliesportiva



F34 Perspectiva interna da quadra poliesportiva



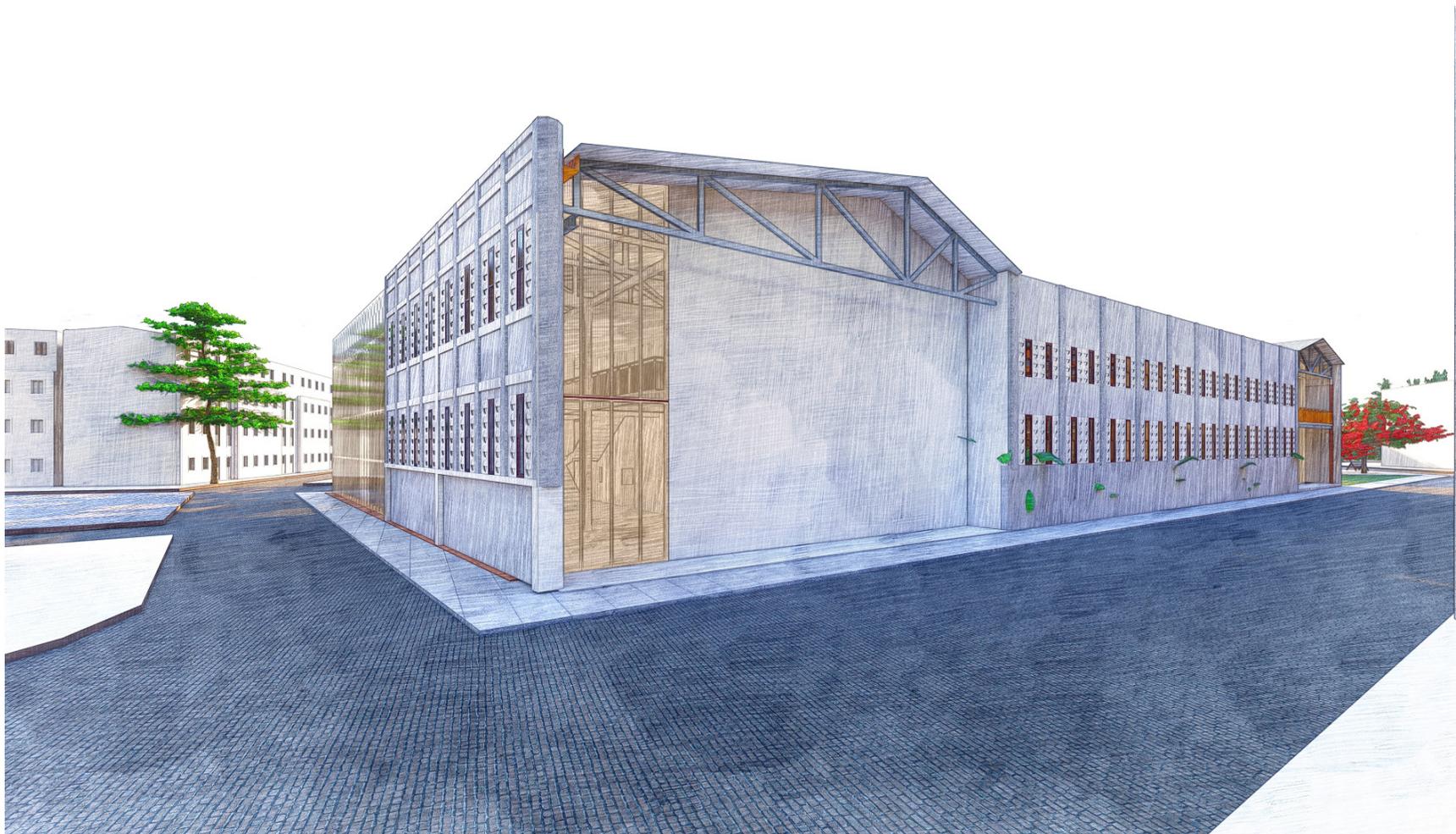
F35 Perspectiva interna da quadra poliesportiva a partir do mezanino.



F36 Perspectiva voo de pássaro para fachada sul.



F37 Perspectiva para fachadas sul e leste.



F38 Perspectiva para fachada leste.



F39 Perspectiva interna da quadra poliesportiva a partir do mezanino.



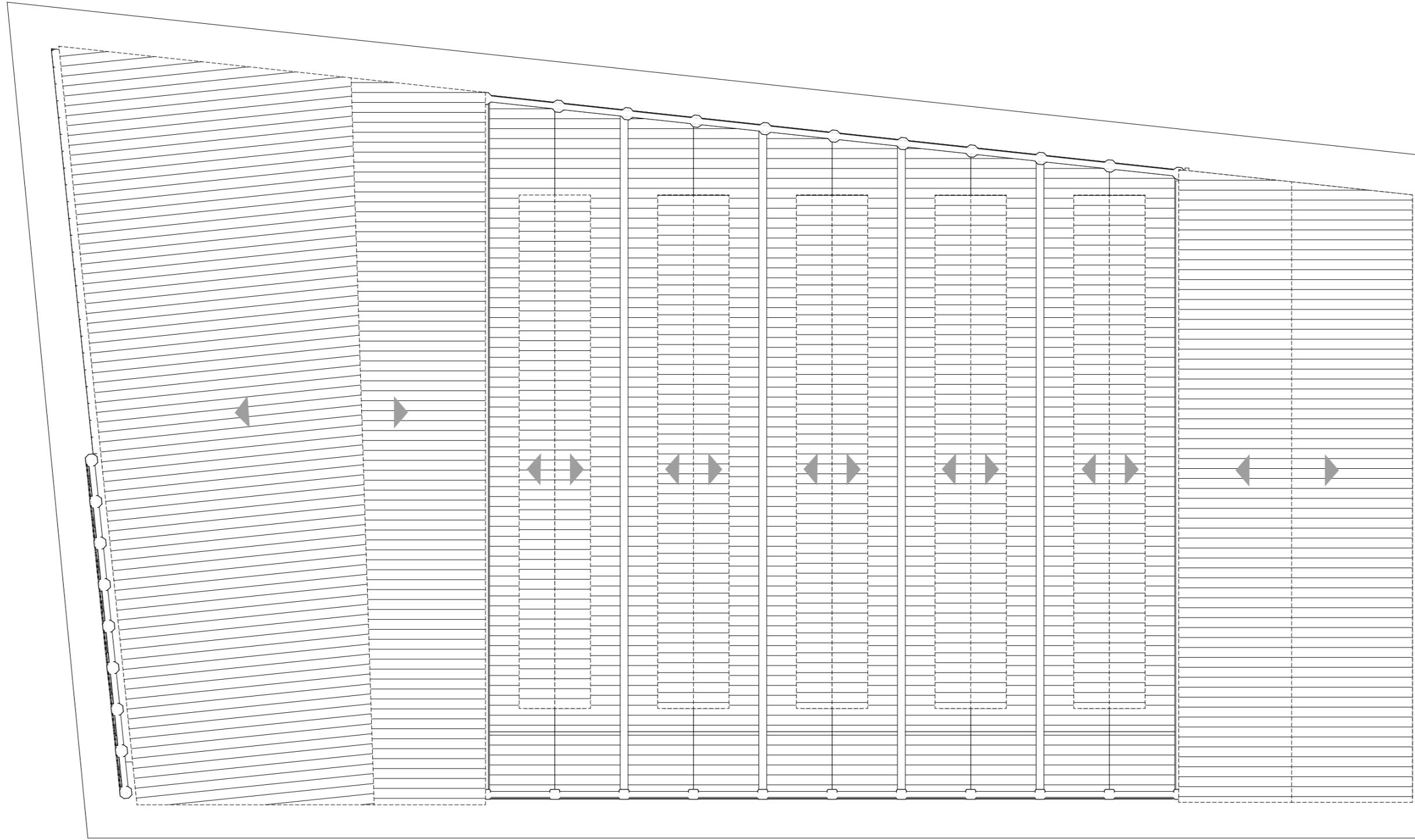
F40 Perspectiva para fachadas leste e norte, área de demolição do anexo da Fábrica do Pilar é proposto como praça.

CADERNO DE DESENHOS

PLANTA DE COBERTA

1 - 200

1/7

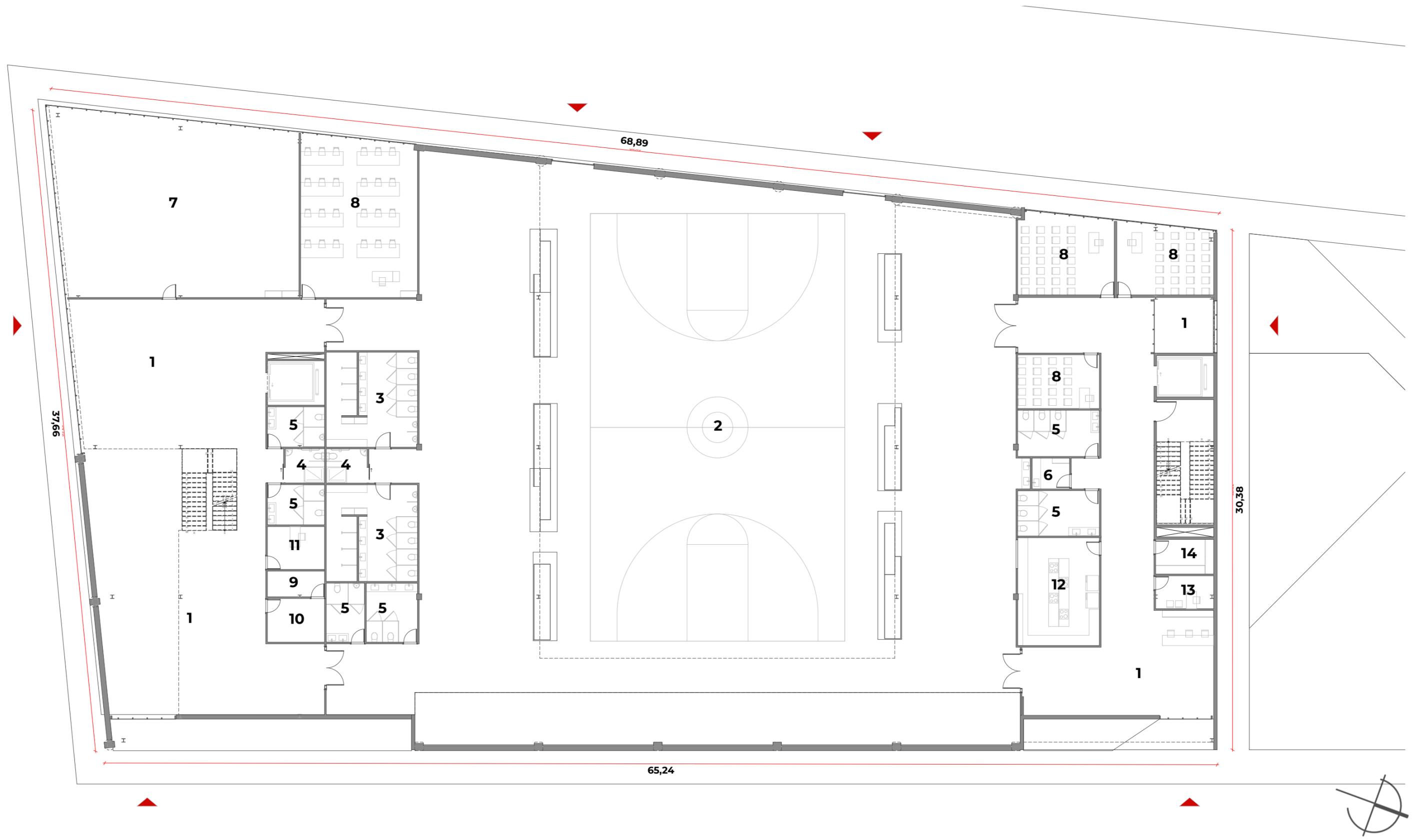


PLANTA PAV. TÉRREO

1 - 200

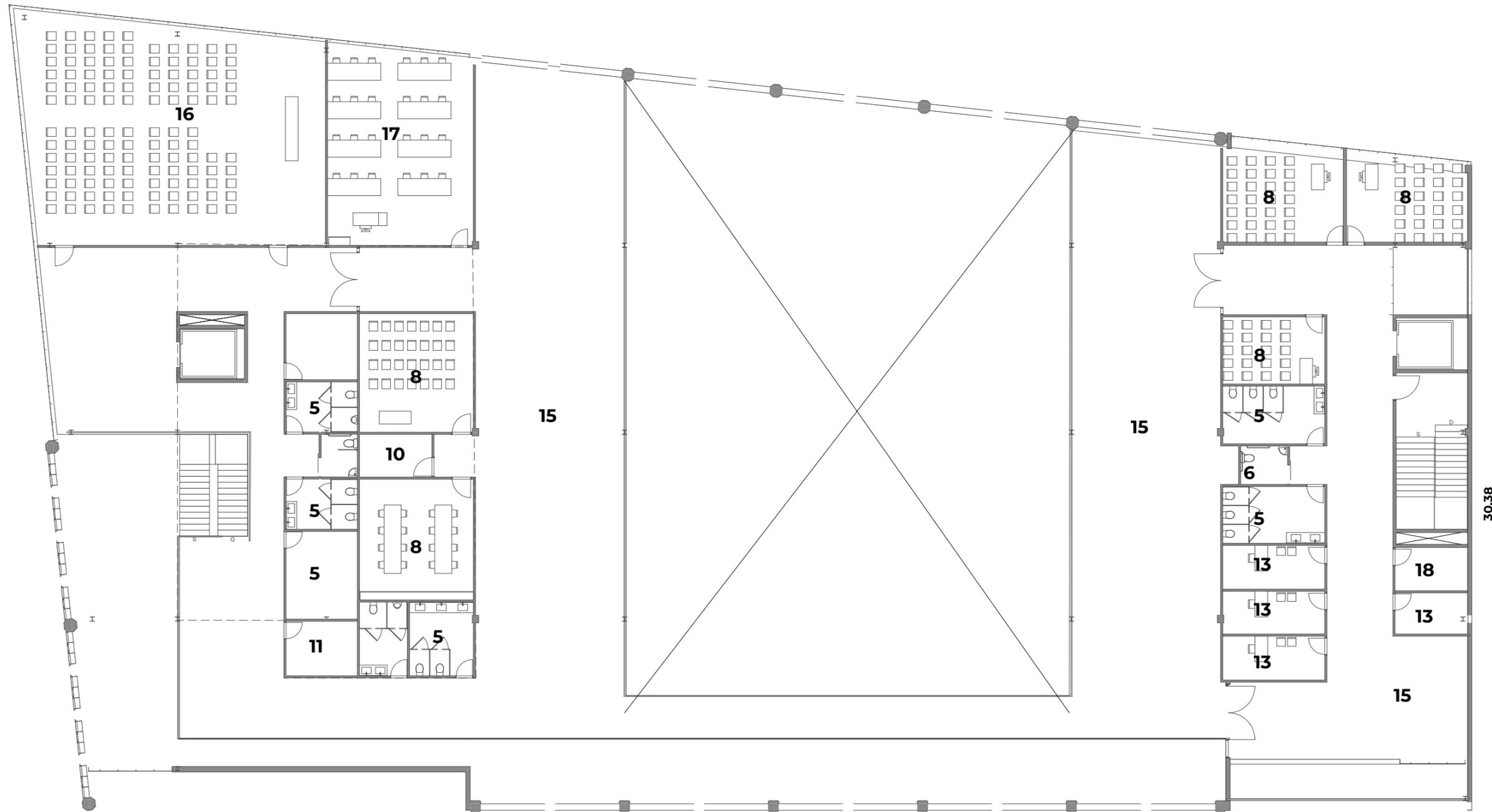
2/7

- | | |
|-----------------------------------|---------------------------|
| 1 Recepção/Hall de entrada | 17 Sala multimídia |
| 2 Quadra poliesportiva | 18 CPD |
| 3 Vestiário | |
| 4 BWC PNE | |
| 5 WC | |
| 6 DML | |
| 7 Sala de dança | |
| 8 Ateliê | |
| 9 ADM | |
| 10 Arquivo | |
| 11 Gerência | |
| 12 Ateliê culinário | |
| 13 Consultório | |
| 14 Depósito | |
| 15 Estar | |
| 16 Auditório | |



PLANTA
PRIMEIRO PAV.
1 - 200
3/7

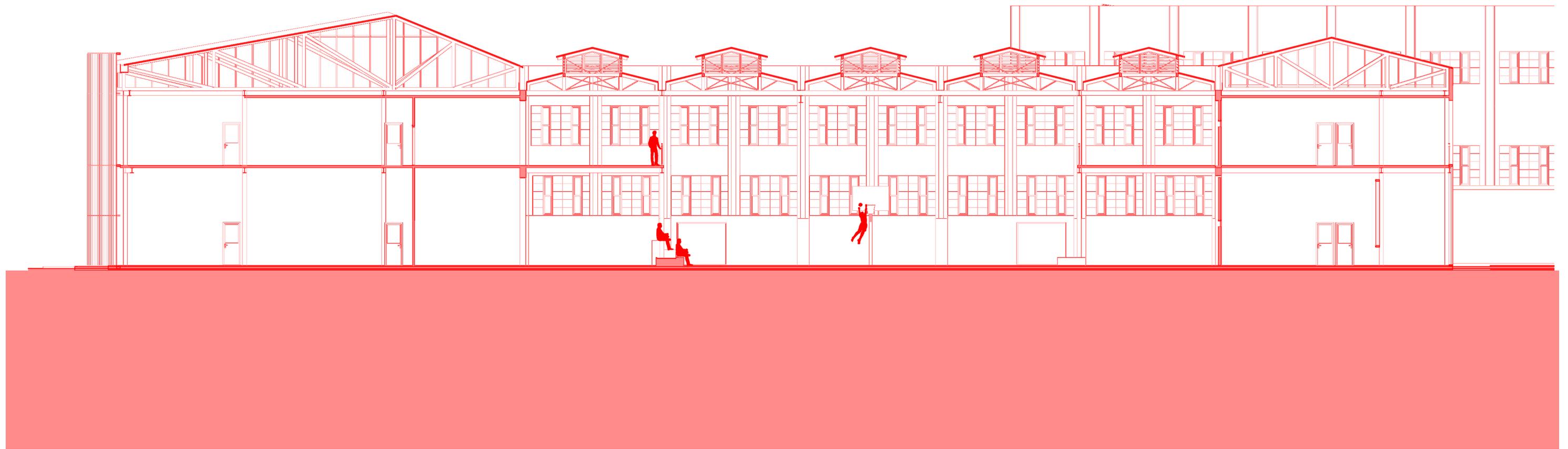
- | | |
|-----------------------------------|---------------------------|
| 1 Recepção/Hall de entrada | 17 Sala multimídia |
| 2 Quadra poliesportiva | 18 CPD |
| 3 Vestiário | |
| 4 BWC PNE | |
| 5 WC | |
| 6 DML | |
| 7 Sala de dança | |
| 8 Ateliê | |
| 9 ADM | |
| 10 Arquivo | |
| 11 Gerência | |
| 12 Ateliê culinário | |
| 13 Consultório | |
| 14 Depósito | |
| 15 Estar | |
| 16 Auditório | |



CORTE LONGITUDINAL

1 - 200

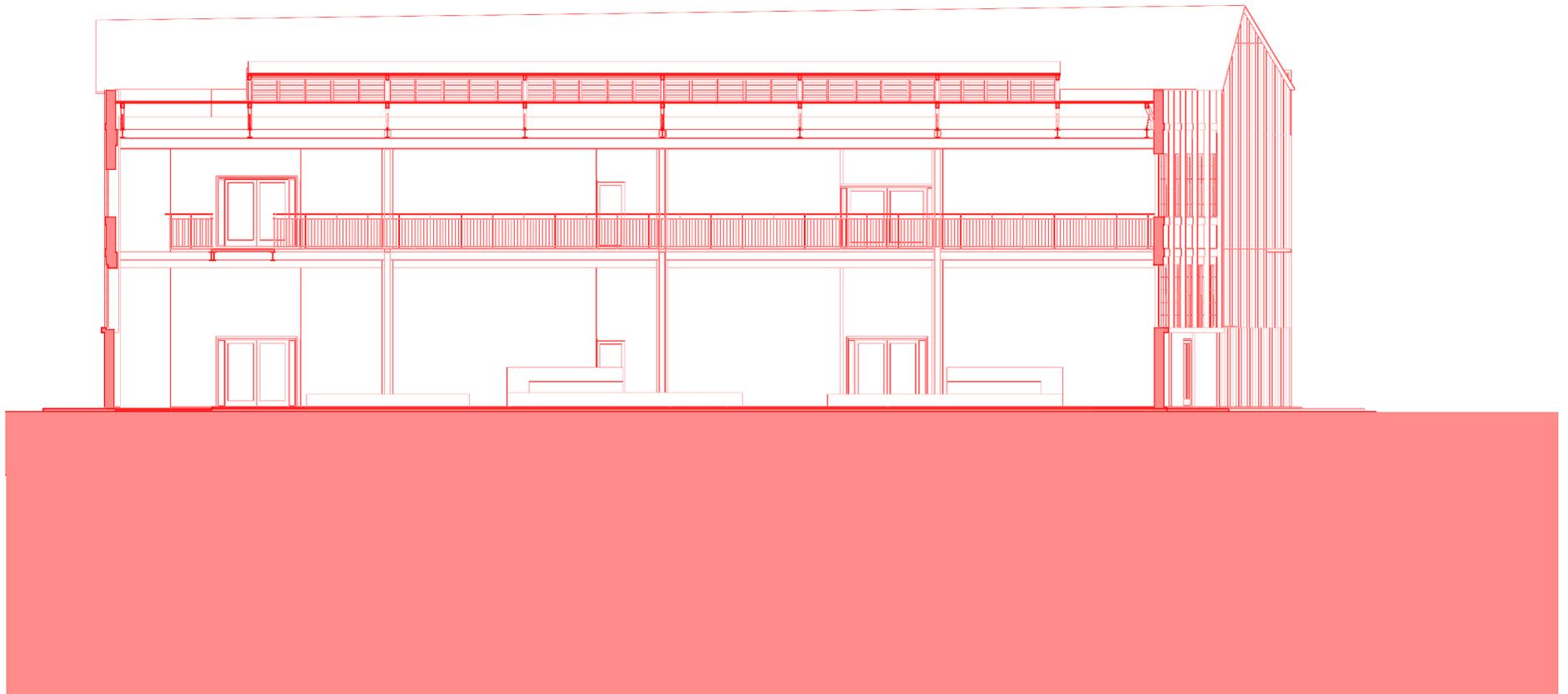
4/7



CORTE TRANSVERSAL

1 - 200

5/7



FACHADA OESTE

1 - 200

6/7



FACHADA LESTE

1 - 200

7/7



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta intervenção buscou ressignificar a antiga relação dos moradores com a fábrica do Pilar, a partir da apropriação do espaço edificado em seu sentido mais amplo. A intenção é de que com o mix de usos propostos no interior dos antigos galpões, o espaço sirva como uma unidade de acolhimento às demandas locais e propagação cultural. A requalificação de edifícios industriais desativados é uma maneira altamente sustentável e economicamente viável de preservar o patrimônio histórico e fornecer espaços modernos para as comunidades.

Ficou claro a partir da pesquisa a importância de analisar cuidadosamente cada edifício e desenvolver propostas criativas e inovadoras para sua requalificação. Com essas abordagens inteligentes e sustentáveis, é possível dar uma nova vida a edifícios industriais desativados. O trabalho demonstrou o potencial para revitalização do espaço físico dos imóveis subutilizados na porção norte do bairro do Recife. A abordagem sustentável e culturalmente relevante adotada é uma maneira valiosa de preservar o patrimônio industrial enquanto atende às necessidades contemporâneas. Vale ressaltar os desafios atrelados ao ato de intervir em comunidades de baixa renda, bem como de ressignificar o uso de um edifício industrial desativado. Conclui-se o trabalho a necessidade de continuar trabalhando em estreita colaboração com a comunidade do Pilar e considerar suas opiniões e desejos ao longo dos processos de requalificação que virão a ser implantados.

LISTA DE FIGURAS

FIGURAS:

F01. Crianças na rua do Brum, ao fundo o forte do Brum.

Fonte: Autor, 2023.

F02. Fotografia realizada durante o acompanhamento das oficinas promovidas pela WRI Brasil. Fonte: Autor, 2023.

F03. Afresco por Frans Post retratando a vista de Olinda destruída e a construção da até então chamada, cidade Máuricia. Autor: Frans Post. Fonte: casadacidaniabc1.blogspot.com.

F04. Igreja de Nossa Senhora do Pilar, foto de 1941.

Autor: Alexandre Berzin. Fonte: Recife de Antigamente.

F05. Chegada da Fábrica e loja de Biscoitos Pilar, 1875.

Autor: fotógrafo desconhecido.

F06. Fábrica de Biscoitos Pilar nos anos 90. Autor:

fotógrafo desconhecido.

F07. Incêndio na Fábrica de Biscoitos Pilar no ano de 2020.

F08. Conjunto de ortofotos demonstra diminuição gradativa da área de assentamentos irregulares. Fonte:

Google Earth.

F09. Ruínas na Comunidade do Pilar. Autor: Jonathan Lima.

F10. Alguns dos achados arqueológicos nas quadras onde seriam construídos os habitacionais.

F11. Sítio arqueológico, conjuntos residenciais da ZEIS Pilar e silos do Bairro do Recife. Fonte: Jonathan Lima.

F12. Habitacionais do Pilar. Fonte: Autor, 2023.

F13. Vista a partir dos fundos da Fábrica do Pilar Para a Igreja e assentamentos irregulares. Fonte: WRI, Brasil.

F14. Confeção de placas em ação promovida pela Aliança para plantio de mudas próximo a escola municipal. Fonte: WRI, Brasil.

F15. Fotografia realizada durante oficina da WRI Brasil. Fonte: WRI, Brasil.

F16. Vista da rua do Brum. Fonte: Google Street View.

F17. Vista do Fundo Da Fábrica. Fonte: WRI, Brasil.

F18. Pirâmide etária de pessoas chefes de família por gênero e idade (Aliança, 2023). Fonte: WRI, Brasil.

F19. Gráfico de Capacidades. Resultados referentes ao 160 questionários aplicados (Aliança, 2023). Fonte: WRI, Brasil.

F20. Gráfico de Nível de Instrução das pessoas chefes de família. Fonte: WRI, Brasil.

F21. Fábrica de Cultura em Barranquilla, Colômbia. Fonte: Archdaily.

F22. Fábrica de Cultura em Barranquilla, Colômbia. Fonte: Archdaily.

F23. Perspectiva geral do Conjunto de Uso Misto António Granjo, na cidade de Porto. Fonte: Archdaily.

F24. Perspectiva geral do Conjunto de Uso Misto António Granjo, na cidade de Porto. Fonte: Archdaily.

F25. Tabela de condicionantes de projeto. Fonte: Autor, 2023.

F26. Perspectiva voo de pássaro. Fonte: Autor, 2023.

F27. Perspectiva da fachada oeste. Fonte: Autor, 2023.

F28. Perspectiva da entrada leste. Fonte: Autor, 2023.

F29. Perspectiva da fachada sul a partir da Igreja do Pilar. Fonte: Autor, 2023.

F30. Perspectiva da fachada oeste a partir dos habitacionais. Fonte: Autor, 2023.

F31. Perspectiva das fachadas oeste e sul. Fonte: Autor, 2023.

F32. Perspectiva interna com vista para a rua do Brum e Igreja do Pilar. Fonte: Autor, 2023.

F33. Perspectiva interna da quadra poliesportiva. Fonte: Autor, 2023.

F34. Perspectiva interna da quadra poliesportiva. Fonte: Autor, 2023.

F35. Perspectiva interna da quadra poliesportiva a partir do mezanino. Fonte: Autor, 2023.

F36. Perspectiva voo de pássaro para fachada sul. Fonte: Autor, 2023.

F37. Perspectiva para fachadas sul e leste. Fonte: Autor, 2023.

F38. Perspectiva para fachada leste. Fonte: Autor, 2023.

F39. Perspectiva interna da quadra poliesportiva a partir do mezanino. Fonte: Autor, 2023.

F40. Perspectiva para fachadas leste e norte, área de demolição do anexo da Fábrica do Pilar é proposto como praça. Fonte: Autor, 2023.

LISTA DE DIAGRAMAS

D01. Diagrama de ocupação do bairro do Recife ao longo do tempo, retratando as alterações feitas. Fonte: Rodolfo Macedo, 2013.

D02. Localização do Bairro do Recife. Fonte: Autor, 2023.

D03. Tabela de coeficiente de uso e ocupação do solo segundo a Lei N° 16.176/96. Fonte: LUOS, 2023.

D04. Diagrama de descrição de usos no entorno. Fonte: Autor, 2023.

D05. Diagrama de descrição de edificações do recorte de intervenção. Fonte: Autor, 2023.

D06 Situação Atual do Conjunto Edificado. Fonte: Autor, 2023.

D07 Diagrama de demolições. Fonte: Autor, 2023.

D08 Perspectiva isométrica explodida de estrutura. Fonte: Autor, 2023.

D09 Perspectiva isométrica explodida de pisos. Fonte: Autor, 2023.

D10 Diagrama de estrutura (em vermelho estruturas adicionadas). Fonte: Autor, 2023.

LISTA DE MAPAS

M01. Localização do Bairro do Recife. Fonte: Autor, 2023.

M02. Regiões político administrativas do Recife Fonte: Autor, 2023.

M03. Zoneamento do Plano Diretor. Fonte: Autor, 2023.

M04 Mapa de hierarquia de vias

M05. Situação Atual do Conjunto Edificado.

M06. Situação atual do conjunto edificado com diretriz de conexão

M07. Mapa Nolli do Bairro do Recife.

LISTA DE DESENHOS

D01. Corte longitudinal perspectivado. Fonte: Autor, 2023.

01/07 Planta de Coberta. Fonte: Autor, 2023.

02/07 Planta Térreo. Fonte: Autor, 2023.

03/07 Planta Primeiro Pavimento. Fonte: Autor, 2023.

04/07 Corte longitudinal. Fonte: Autor, 2023.

05/07 Corte transversal. Fonte: Autor, 2023.

06/07 Fachada oeste. Fonte: Autor, 2023.

07/07 Fachada leste. Fonte: Autor, 2023.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORDE, Andréa de Lacerda Pessôa. **Vazios urbanos: perspectivas contemporâneas.** Orientador: Roberto Segre. 2006. 242 p. Tese (Doutorado em Urbanismo) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006

BOUCHARDET, R. L. S. et al. **Parques tecnológicos: plataformas para articulação e fomento ao desenvolvimento regional sustentável.** 1. Ed. Brasília, 2012.

CAMARGO, A. S. L. **Fatores que influenciam a atração de empresas de Tecnologia da Informação para Polos Tecnológicos – Um estudo de caso no Petrópolis Tecnópolis.** Dissertação (Mestrado). Universidade Estácio de Sá, 2010.

COURSON, J. **Espaço Urbano e Parques Tecnológicos Europeus. In. Parques Tecnológicos e Meio Urbano Artigos e Debates.** Org. Gina G. Paladino e Lucília Atas Medeiros. 1.ed. Brasil, 1997. p.77-84.

HOBBSAWM, E. **A Era das Revoluções.** Tradução de Maria Tereza Texeira e Marcus Penchel. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

LYNCH, Kevin. **Wasting Away - An exploration of waste:**

what it is, how it happens, why we fear it, how to do it well. 8. ed. San Francisco: Sierra Club Books, 1990.

LUNARDI, Maria Elizabeth. **Parques tecnológicos: estratégias de localização em Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.** Curitiba:Ed. Do Autor, 1997.

LATOUR, B. and A. YAVENA (2008) **'Give Me a un And I Will Make All Buildings Move - An ANT's View of Architecture', in Geiser R'. (ed.) Explorations in Architecture - Teaching, Design, Research** (Basel and Boston: Birkhäuser), pp.80-89.

LATOUR, B. **Reagregando o social: uma introdução à teoria do ator-rede.** Tradução de Gilson César Cardoso de Sousa. Salvador: Edufba, 2012.

LAW, J. **Notes on the theory of the actor-network: ordering, strategy and heterogeneity.** Systems Practice, Cham, v. 5, n. 4, p. 379-393, 1992.

LAWSON, B. **Como arquitetos e designers pensam.** 4. ed. Tradução de Maria Beatriz de Medina. São Paulo: Oficina dos textos, 2011

MARTINEZ, A. C. **Ensaio sobre o projeto.** Brasília, DF: Universidade de Brasília, 2000

PORTER. M.; KRAMER. M. **Creating shared value.** Harvard Business Review. Jan-Feb. 2011, p. 63-77.

DINIZ, Fernando, et al. **Recife: cinco séculos de cidade e**

arquitetura. Recife: CEPE, 2022.

LEAL, Maria Helena Borba. **Casa Chico: uma proposta de recuperação da antiga cerâmica Apipucos.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Pernambuco, 2023.

VIEIRA-DE-ARAUJO, Natália Miranda. **Posturas Intervencionistas Contemporâneas e a Prática Brasileira Institucionalizada.** III Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. arquitetura, cidade e projeto: uma construção coletiva. São Paulo, 2014.

ALIANÇA PELO CENTRO DO RECIFE, et al. **Pesquisa comunitária: comunidade do Pilar.** Ed. própria, Recife, 2023.

NERY, Nancy Siqueira; CASTILHO, Cláudio Jorge Moura de Castilho. **Comunidade do Pilar e a revitalização do bairro do Recife: possibilidades de inclusão socioespacial dos moradores ou gentrificação.** *Humanae*, v.1, n.2, p.19-36, Dez 2008.

COELHO, Carlos Dias; COSTA, João Pedro. **A renovação urbana de frentes d'água: infraestrutura, espaço público e estratégia de cidade como dimensões urbanísticas de um território pós-industrial.** ARTITEXTOS, Lisboa, 2006.

SANTOS, Amanda Pereira. **Acumulação por despossessão vista cartograficamente: Comunidade do Pilar.** Dissertação

(Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, 2006.

WRI BRASIL. **Leitura técnica: laboratório urbano do Recife.** Ed. própria, Recife, 2022

WRI BRASIL. **Leitura comunitária: laboratório urbano centro do Recife.** Ed. própria, Recife, 2022

PREFEITURA DO RECIFE. **Plano diretor do Recife: caderno preliminar de propostas - material para discussão.** Ed. própria, Recife, 2018

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Ed. própria, Recife, 2020

FREITAS, Pollyana Calado. **Preservação do patrimônio arqueológico do pilar.** IV Seminário de Preservação de Patrimônio Arqueológico. Recife, 2014.

